

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Ana Cristina Pereira (transcrição paleográfica): *Francisco Furtado (1587-1653). Corpo Epistolar*. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT /31941/2017)*, coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2021, e-ISBN: 978-972-9376-58-0. <https://www.ressinicae.letras.ulisboa.pt/4-1-corpo-epistolar>. [Consult. Data da consulta].

## ÍNDICE

1. Carta Ânua da China e Cochinchina de 1619 ao Padre Vice-Provincial, 1ª via, Macau, 01/11/1620. ARSI, *Jap.Sin.* 121, fls. 116-131v.
2. Carta ao Padre Nuno Mascarenhas, Assistente de Portugal em Roma, 2ª via, Macau, 24/04/1621. ARSI, *Jap.Sin.* 161- I, fls. 55-55v.
3. Dois capítulos de uma carta do Padre Francisco Furtado [citados pelo Padre Manuel Dias Sénior], dirigida ao Padre Manuel Dias Sénior, Visitador do Japão e da China, sobre o estado da Missão chinesa, 2ª via, Xi'an, Shaanxi, 20/7/1634. ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 152-153. Cópia. Repetição em ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 154-155.
4. Informação, escrita pelo Padre Vice-Provincial Francisco Furtado ao Padre Muzio Vitelleschi Geral da Companhia de Jesus, 2ª via, China, 10/11/1636. ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 164-165v. Original autógrafo.
5. Carta do Padre Francisco Furtado ao padre Manuel Dias Sénior, Visitador do Japão e da China, sobre o estado da Missão da China, Pequim, 25/06/1637, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 177-178v. Cópia.
6. Informação escrita pelo padre Francisco Furtado, dirigida e citada pelo padre Manuel Dias Sénior, Visitador do Japão e da China, sobre a entrada de alguns religiosos franciscanos em Pequim, 18/01/1637, Pequim, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 179.
7. Informação escrita pelo padre Francisco Furtado, citada pelo padre Manuel Dias Sénior, sobre o Departamento de Astronomia de Pequim, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 180v.
8. Carta do padre Francisco Furtado ao padre Manuel Dias Sénior Visitador do Japão e da China, sobre o elogio do Imperador e a pensão do padre Adam Schall, Nanchang, 24/12/1638, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 217-218v.
9. Informação do Padre Francisco Furtado, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre as diferenças de interpretação dos ritos chineses e das práticas e métodos de missionação na China, entre os jesuítas e alguns religiosos das Ordens

**Mendicantes, 05/11/1639, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 221-223. Original autógrafo. Encontra-se uma cópia do *ms.* em ARSI, *Jap.Sin.* 123, fls. 75-78.**

**10. Informação do Padre Francisco Furtado, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre o estado da Missão chinesa, China, 02/02/1641, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 228-229. Cópia.**

**11. Ordens do Padre Francisco Furtado sobre a fundação da residência da Cochinchina, Macau, 30/09/1651, BA 49-IV-66, fls. 33v.-34. Cópia.**

**12. Informação dirigida ao padre Assistente de Portugal em Roma, sobre o estado da missão chinesa [refere a ida do procurador Martino Martini a Roma], 3ª via, Macau, 15/01/1652, ARSI, *Jap.Sin.* 142, fls. 158-159v.**

## 1.

**Carta Ânua da China e Cochinchina de 1619 ao Padre Vice-Provincial, 1ª via, Macau, 01/11/1620. ARSI, Jap.Sin. 121, fls. 116-131v.**

/fl. 116/ Annua da China E de Cochinchina De 619.

1ª Via<sup>1</sup>

/fl. 117/ Muito Reuerendo *em Christo* Padre Nosso ·

1619 C.<sup>2</sup>

Na annua de 618. se escreueo como o *Senhor*, *que imperauit ventis*<sup>3</sup> *et mari et facta est tranquillitas magna*<sup>4</sup> [ordenou aos ventos e ao mar e seguiu-se uma grande bonança], ya desfazendo os nublados da perseguição em hum leue, e suaue rocio que serue mais de fertilizar os campos que de os alagar e consumir; e ainda que os nossos procurão de proçeder com cautella E resguardo ate que o *tempo* esquecendo-sse o passado lhes traga mais comodidade, comtudo os *christãos* sempre procederão com muita liberdade ajuntando-sse *em* as Casas que pera isso tem determinadas, tratando das cousas de Deos, Cathequizando os que de nouo se *querem* conuerter, e declarando-sse em alguãs Partes por *christãos* com o titulo glorioso do Santissimo nome de JESVS que sobre as portas escreuerão.

Estiuerão este anno dentro da China quinze da Companhia, oito Padres, e sete Jrmãos. Em Pequim estão os nossos em tres lugares na caza do Saluador dous Jrmãos. Em caza de Dom Nazario *hum Padre*, E em a do doutor Martinho outro Padre com *hum* Jrmão. Em Nancheu quatro Padres. E tres Jrmãos. na Prouincia de Kiamsy estão os nosos com dous lugares; em Nancham Cidade metropoly daquella Prouincia esteue *hum Padre* e *hum* Jrmão. Em Kuncham outra Cidade da mesma Prouincia *hum Padre* de Nancheu, onde por ser agora a principal Casa da Missão residem o Superior della e os mais dos nossos se fizerão /fl. 117v/ alguns missoens uizitando os *christãos* que estão em diuersas

---

<sup>1</sup> Seguem-se as palavras escritas por outra mão: “Lida em *Santo* Antão. | Lida na Casa da Prouação.”. Na margem esquerda inferior: “20 | Macao | *Rodriguez* Strprivam.”.

<sup>2</sup> Escrito por outra mão.

<sup>3</sup> No manuscrito: “ventris”.

<sup>4</sup> Cf. Mateus 8: 23-27.

Partes sem quem lhes<sup>5</sup> parta o pão, por não dar ainda mais de ssi o tempo<sup>6</sup>. Do fruto que se colheo falarey mais abaixo.

Em este anno de 619. chegou de Europa pondo fim a huã bem comprida perigrinção (sic) o *padre* Nicolao Trigaucio; quis Nosso *Senhor* trazer a saluamento a liuraria e outras muitas Peças de preço, que deuemos a sua industria (sic) e negoçeaçam, e muito mais a liberalidade e santo Zelo com que *muitos* Principes catholicos fauorecerão esta Missão mandando muitas cousas de preço pera ajudarem como podem a conuersão de hum tam Grande Reino: offerecendo a esta noua Jgreia sempre seu fauor e liberalidade, se aos principios forem como esperamos respondendo os fins.

Dos Padres, e Jrmãos *que* de Europa partirão, uierão da India no mesmo anno quatro em diferentes galeotas, huã das *quaes* em que vinhão dous *padres* nossos, e o melhor das Cousas que de Europa trazião, de Malaca doze ou quinze legoas se achou de noite com vento fresco sobre hum baixo, em o qual esteue duas ou tres horas; alijarão parte da carga pera poder a Galeota ter fundo mas *nem* assy puderão sair do baixo; acudirão os nossos Padres, e com elles todos os mais pello remedio a hum Caixão de Reliquias, que trazião Pedindo *que* entre meo dos santos ossos as almas bem afortunadas e por meo dellas a Deos os liurasse; sentirão loguo o fauor dos santos, porque a Galeota que todo aquelle tempo esteue tocando no baixo de maneira que toda Estremecia temendo os pobres nauegantes a cada /fl. 118/ pancada, que se abrisse, se foy saindo achando por momentos mais agoa te finalmente chegarem a Malaca, e dahi a Machao a saluamento faz-me parecer este cazo milagroso a qualidade, e natureza do baixo *que* ainda *que* não de pedra, era de area, e barro duro como se uia no prumo bastante pera se abrir a galeota a *primeira* ou segunda pancada como no mesmo anno se abrio e perdeo outra em semelhante restinga; podemos atribuir esta marauilha a Intercessão dos Santos ou a singular Prouidencia que Deos tem e mostrou *muitas* vezes das cousas desta Missam, mas de huã maneira e de outra de tudo he a Gloria Sua.

Os doutores Paulo, Leam, e Miguel que dezeiam e procurão com todas as forças a conuersão deste Reino pedem instantemente que entre *Padres* novos pera aprenderem a lingua. E assy este anno de 619. entrarão dous *padres* ainda que hum delles, que era o *padre* João Vremano dalmata morreo leuando-o Deos pera ssy no caminho *em* caza de Dom Pedro, de cujo ditozo fim se escreuera outro anno. Os mais *padres* que estauão em

---

<sup>5</sup> As palavras “quem” e “lhes” encontram-se corrigidas.

<sup>6</sup> Seguem-se algumas palavras riscadas. A cópia deste *ms.* (ARSI, Jap.Sin. 114 fls. 220-233) refere as seguintes palavras: “como Nankim e xam hoi”.

Machao desterrados entrarão com o fauor diuino cedo, porque ia o *tempo* uay dando lugar pera isso; os quatro que da Jndia viemos estamos em Machao esperando tambem o **quomotum**<sup>7</sup> [deslocação] na occasiam das feiras, que en Cantão se fazem duas vezes no anno em Nouembro, e Abril deixando ia pera isso creçer o cabelo, e barba.

Nam sairei fora do costume se breuemente tocar no estado temporal da China. As guerras entre os Chinas e Tartaros seus vizinhos de *que* na annua passada /fl. 118v/ se escreueo, continuarão e *continuum* com grandes perdas de Gente e tomada de alguãs Cidades da China. Este anno de 619 aiuntarão os Chinas *hum* grande exercito, em que forão os melhores capitains *que* no Reino auia, e *hum* grande numero de Coreos *com que* o seu Rey ajudou ao da China; mas *com* todo este poder forão rotos desbaratados dos Tartaros ficando no campo mortos quasi todos os Capitains de **nomen** [nome], E sincoenta mil soldados, em que entrarão dez ou doze mil Coreos dos que uierão do socorro; em outras execusoins, que os Tartaros fizerão entrarão duas Cidades matarão e catiuarão muita Gente, e leuando tudo o<sup>8</sup> bom dellas as deixarão assoladas: destruirão *hum* Regulo Tartaro que nos confins da China tinha seu estado por ser amigo e confederado dos chinas. Causarão estes sucessos geral temor e perturbação em todo o Reino principalmente na Corte de Pequim. Despejou-se de muita gente recolhendo-sse cada *hum* a sua Prouincia; Deu-se *ordem* pera *que* ouuesse noua vigia por toda a cidade de Pequim como *quem* tinha o inimigo tam perto que dizem estarà da Corte tres jornadas. Ordenou-se *que* as portas da cidade se não abrissem, senão com sol, e com elle se fechassem pondo-sse a todas ellas, bom numero de soldados; *porque* segundo hê uasta esta cidade podiam os Tartaros entrar disfarçados, E ocupar Pequim sem serem sentidos.

Os mandarins grandes que estauão na Corte pedirão por muitas uezes a El Rey quizesse sair não a guerra mas a huã sala pera se tratar em sua prezença do remedio dos trabalhos que se temião; mas, *nem* isto poderão /fl. 119/ alcancar; e contentando-sse com despachar de seu Real Thezouro quatrocentos mil cruzados pera pagos dos soldados cometeo os mais *negoçeos* ao concelho da Guerra.

Acrecentou esta pertu[r]bação na corte, e Reino os cometas que este anno apparecerão, os quais *porque* forão uistos na Jndia, e Europa não há pera *que* os descreuamos, pois de lâ nos uierão na forma *em* que ca forão uistos . No principio do mes de Março se cobrio o Çeo *em* Pequim ao meo dia de huãs nuuens uermelhas tão Grossas que impedião a luz de tal modo que era necessario nas cazas açenderem-se candeas, e

---

<sup>7</sup> Segue-se um pequeno borrão no segundo “u”.

<sup>8</sup> Palavra corrigida.

durou quasi ate noite. Destes e outros sinaes derão memorial os mathematicos do Reino (que tem por officio auizar a El Rey do que acontece extraordinario) dizendo que aquelles prodigios pronosticauão trabalhos, e mortes nos grandes e derramamento do Pouo. Auizarão tambem a El Rey (como o costumão fazer muitas uezes com assas liberdade) que emmendasse alguns erros e faltas no gouerno, e obedecesse ao Ceo cujo filho era; e assi cessarião os males de *que* o Ceo como piadoso Pay seu o auizaua.

Com estes auizos assy do Ceo como dos homens ordenou El Rey que por alguns dias se fizessem na corte demonstraçoins publicas de penitencia, e assy mandou *que* os mandarins deixassem os uestidos de seda, não trouxessem sintos de ouro, prata, pedras preciosas, E calamba como costumão que juiassem com todo o pouo prohibindo *que* se não<sup>9</sup> matassem porcos, uacas, e outros animais que comem aduertindo-os como elle e toda a Corte fazião o mesmo; mandou tambem fazer solenes sacrificios /fl. 119v/ pellos defuntos na guerra, e que aos filhos de todos os capitaens que na batalha morrerão, se fizesse merçe. Com estas obras procura El Rey desuiar o Golpe da Justica diuina, que uem cair sobre seu Reino, ainda que nos parece quer Deos castigar os grandes peccados delle entregando-o, como custuma muitas uezes a Nacoens estrangeiras, e porventura por meo do castigo fazer-lhe merce de facilitar sua Conuerção.

#### Da Christandade de Pequim.

O feruor, zelo, e vertudes do Doutor Paulo que agora reside na corte com os officios que El Rey lhe encomendou como ia se escrueueo, pedem, antes me forçam com todo o direito que escreua de suas Cousas no *primeiro* lugar. O feruor e zelo que esta nação tem da promulgaçam do Euangelho se pode com muita rezão chamar apostolico, e tanta força lhe faz a caridade de *Christo* que o pensamento e cuidado que mais o acompanha he como farà a *Christo* conhecido reuerenciado, e amado Em todo este Reino; e *porque* entende que os da *Companhia* sam aquelles por quem a-de uir a saude, e redempcam a China procura com todos as forças que entrem obreiros nouos pera aprenderem a lingoa E ajudarem depois aos *Companheiros*. Aproueitou-sse da occazião da guerra pera este fim. Deu Memorial a El Rey como na çidade de Machao, que /fl. 120/ mercadores estrangeiros habitauão auia gente guerreira e de tanto brio, e animo *que* poucos delles bastauão pera encontrar o enemigo, e ainda rompe-lo e desbarata-lo, e que vsauão de armas de fogo tão poderosas que quatro ou seis, falua de artilhana, bastauão

---

<sup>9</sup> Segue-se riscada a repetição: “se não”.

pera atemorizar e desbaratar hum poderoso exercito. Duas cousas pretendia nisto Paullo, a *primeira* abrir caminho a Machao pera mais trato e familiaridade com o Reino que sem duuida alcancaria seruindo-sse El Rey dos Portuguezes; pretendia mais que a sombra das bombardas<sup>10</sup> e bombardeiros entrassem alguns nossos; não despachou logo El Rey este Memorial, porque em *Negoçeo* de meter estrangeiros no Reino procede muy devagar, mas sem duuidarem o fauor do Ceo esperamos alcançar a Paullo o que dezeia e o anno que uem se escreuera o suçeço desta Pretencão.

Não se contenta este feruoroso uarão com que *Christo* seia conhecido na China, mas ia trata da Conuersão dos Reinos vezinhos. Meteo outro Memorial a El Rey em que lhe dezia conuinha a seu Real Seruico mandarem embaixador ao Rey da Coria, o<sup>11</sup> qual lhe desse os agardeçimentos do socorro de que atras faley consolando-o juntamente da perda dos seus e pera tambem naquelle Reino exercitar os Corias na milicia pera os socorros que esperauão. Offercera-sse, e pedia se quizesse El Rey servir delle nesta Jornada; Pretendia Paullo nesta ocasião meter na Coria os nossos, E por seu meo conuerter<sup>12</sup> aquelle Rey, o qual, como respeita o da China como imperador, sem duuida faria /fl. 120v/ bom gazalhado aos quen ia leuaua consigo, e tão fauorecidos estimados de<sup>13</sup> seu emBaixador: pretendia mais abrir à China pella Coria correspondencia com Machao por onde seria mais facil o socorro dos Portuguezes que elle enculcaua a El Rey e a entrada dos nossos que elle pretendia, e ainda dezia, que auia de fazer com o Rey da Coria fizesse em seu Reino huã boa fortaleza e que a entregasse aos Portuguezes pera fazer rosto ao Jappão, e que aquella fortaleza entregue a tal gente tam fiel e guerreira lhe seria hum forte muro de seu Reino, como o era tambem a China pella banda da Prouincia de Cantam a Cidade de Machao. Despachou El Rey ao Doutor Paulo por seu embaixador pera a Coria, ficou com o despacho contentissimo tendo-o por incomparauel beneficio de Deos, sendo elle tão digno de cousas maiores, por lhe parecer se abria Caminho pera fazer hum grande seruiço a *Christo* Nosso *Senhor*. Tanto que teue este despacho foi logo a Igreja a dar a Nosso *Senhor* as graças e mandou chamar o *padre* Superior da Residencia de Pequim pera que com o *padre* que estaua naquella occazião em sua caza consultassem o que se deuia fazer pera esta Missão, de que tanta Gloria se esperaua de Deos. Chegando o *padre* Lancouse a seus pés Paulo dando-lhe tambem as gracac por ter alcançado de Deos

---

<sup>10</sup> Segue-se riscada a repetição da sílaba “ba”.

<sup>11</sup> Letra “a” riscada no início da palavra.

<sup>12</sup> Segue-se rasurada a última letra da palavra.

<sup>13</sup> Palavra entrelinhada.

com suas orações e Missas este tam bom despacho. Detreminou-se entre os *padres* que fosse *com* o embaixador hum delles *com* hum *Irmão*. Deu-se ordem que logo se imprimissem muitos liuros dos que os nossos compuserão, e seruem mais pera dar noticia, dos misterios de Nossa Santa Religiam. Neste ponto estaua Paulo fazendo-sse prestes pera leuar /fl. 121/ <sup>14</sup> a embaxada de seu Rey a de seu Deos aos Corios; parece que ainda não hera chegada a hora da conuersão daquelle Reino, porque estes bons principios se disfizerão com hum Memorial que hum Mandarim<sup>15</sup> deu a El Rey *em* que dizia não conuinha a seu seruiço apartar da corte a hum homem de tanta Prudencia e Letras, e Virtude e tam Zelador de seu seruiço e *bem* comum como era o Doutor Paullo, principalmente *quando* os *tempos* corrião tam duuidosos, e que aquella jornada se podia muy bem fazer por qualquer outro *que* na Corte não fosse tam neçessario a seu seruiço. Pareçeo bem a El Rey o que lhe este Mandarim propos, e despachando ao Doutor Paulo na Corte *com* tres offiços todos de muita honra, e confiança, ordenou que ficasse nella.

Foy esta resolução d'el Rey aprovada e festeiada de toda a Corte, que conheçia bem quanto a e (sic) nele este homem, sò elle e os *padres* se intristecerão por lhes escapar das mãos occaziam tam boa de entrar na Coria. Bem se deixa nisto uer o zelo ardente de Paulo pois todos os offiços que El Rey na Corte lhe deu teue *em* menos *que* a Jornada da Coria *que* por *Christo* queria fazer; por serto *que* não hê dos que **quaerunt quae sua sunt et non JesV Christi**<sup>16</sup> [procuram o que é seu e não o que é de Jesus Cristo].

Sete ou oito annos auia que na Corte andaua requerendo hum offiço militar o Doutor Martinho Mandarim de armas, gastara o que tinha e ia lhe ficauão poucas esperanças de alcançar o *que* pretendia. Agora o fêz despachar o Doutor Paulo, *porque* o offiço que pedia era o *primeiro* lugar dos assessores a seu tribunal, a cuja conta /fl. 121v/ está exercitar os soldados na milicia, e fazer os pagamentos. He pera louuar a Deos uer o feruor *com* *que* estes Capitaens dezejam e pretendem promover as Cousas de Deos, ambos procurão com todas as forcas a conuersão dos soldados, que mais tratão, e dizem ande ancorar em o campo em meo dos arrayaes o Santissimo Sinal de Nossa Redempção; E em lugar do Deos das armas, que a Gentilidade Sinica, como o da antiga Roma tambem venera, leuantar a *Jmagem* do Salvador comprindo a *Christo* seu eterno *padre* ainda oie o *que* por Daudid lhe prometeo quando lhe disse que dominaria *em* meo de seus inimigos; e ainda que os pecados deste Reino nos poem em desconfiança de seu remedio, e zelo

---

<sup>14</sup> Encontra-se riscada a palavra anterior, “com”.

<sup>15</sup> Segue-se riscada a palavra “deu”.

<sup>16</sup> Cf. Filipenses 2: 21.



com que estes Capitaens dezeião fazer a *Christo* conhecido, nos fas que esperemos de sua poderosa mão algum bom successo.

Os mais *Christãos* de Pequim procedem com feruor; tem todos os meses suas Juntas em alguãs cazas<sup>17</sup> que pera isso escolherão, às quaes uay hum *Jrmão* praticar-lhes as Cousas de Deos; os quaes que estão em caza de Nazario, E Martinho acodem a administrar os sacramentos com o resguardo, e cautela que o tempo pede alem das Juntas que os *Christãos* fazem cada mez, tem outras sinco ou seis maiores na nossa Jgreia do Saluador, a que concorrem quasi todos: este anno se celebrou a festa do Natal com muita deuocão, foy hum Padre a dizer-lhes as Missas, as quaes se celebrarão com musica de instrumentos, e todo o aparato possiuel ao tempo e ao lugar; às Missas se encheo a Jgreia, E depois dellas ouue pratica; e pera o padre<sup>18</sup> lhes<sup>19</sup> mostrar /fl. 122/ mais amor conuidou pera o jantar dez ou doze mais honrados. Esteue o padre nesta Jgreia quinze dias, em os quaes confeçou a muitos e conçolou a todos.

Os que<sup>20</sup> receberão o Santo Baupismo em Pequim este anno não forão mais que vinte; entre elles conto hum doutor de armas, o qual indo a Pequim aos exames pousou em caza do Doutor Martinho, com cuio exemplo e praticas o trouxe Deos assy; pera aparelho do santo bautismo jeiuo-se os tres dias dantes, e depois se bautizou dâ mostras de ser bom *christão*. Os mesmos dias de jeium tomou por aparelho de huã confissão gerral que fez o Doutor Martinho, e sua molher, e filhos; os quaes todos enuejando o ditozo estado de seu hospede, que limpo E puro ficaria com o Santo Baupismo, quizeram banhar-se perfeitamente no segundo Baupismo da penitencia.

Pera sepultura comum comprarão os *christãos* huã orta bem cercada; a Compra se fez em **nomen** [nome] de Dom Nazario pera que o Respeito que todos lhe tem por ser parente d'el Rey enfreasse nossos **aemulos** [émulos] principalmente Eunuchos, que tem no mesmo sitio huãs ortas, e quintas, E dezeiauam muito aquelle chão por ser muito fresco; mas como sabem que Nazario o comprou não se atreuem os Eunuchos a bulir nem falar. Pos logo Nazario na horta hum Abegam pera que della tiuesse cuidado, E deu a dous *christãos* cargo de sitio pera efeito de dar e repartir as sepulturas, e negociar os enterramentos, dos Rendimentos e outras esmollas que pera isso fazem os *christãos*.

---

<sup>17</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>18</sup> Palavra rasurada.

<sup>19</sup> Palavra rasurada.

<sup>20</sup> Segue-se uma palavra riscada.

Este anno nos alcançarão os doutores Paullo e Miguel de dous mandarins duas Prouizoens com *que* os Jrmãos que estão na caza do Saluador ficão seguros e desçancados (sic) /fl. 122v/ se algum dos Eunuchos que tudo reuoluem, quizer entender com elles. Mandarão-se tambem tresladar de boa letra as chapas antigas pellas quaes fez El Rey doaçam aos nossos daquella quinta, E pregadas *em* duas taboas forão postas na Jgreia guardando-sse Muito Bem os originais.

Quando os nossos ainda estauão na corte, mas mandados ia que della se saissem derão hum Memorial *em* sua defesa mas nunca teue entrada a el Rey, porque nossos Emulos tinham tomadas todas as portas pera *que* El Rey não soubesse a innocencia dos nossos, *nem* se diuulgasse pello Reino porque he custume da China correrem por toda ella os Memoriaes que El Rey despacha por meo daqueles, que ganhão<sup>21</sup> sua uida em leuar por todo o Reino o que soçede na Corte. Este anno (não se sabe porque occazião, mas parece foi odio de algum contra o xin que perseguiu os nossos, e os fez sair da Corte) foi o Memorial que os nossos derão diuulgado, E leuado por todo o Reino, e por esta uia conhecida em todo elle a innocencia dos nossos e o mau animo, E injustiça do xim nosso aduersario: bom auogado tem a causa que tem Deos por sy.

#### Caza de Hamcheu.

Receberão este anno na *christandade* de Hancheu o Santo Bautismo cento e sinco adultos; entre os quaes conto o filho maior do Doutor Miguel, o qual *com* as grandes diligencias de seu pay, e muito mais por interçesam de S. Carlos recebeo nossa santa ley, e por se mostrar agardecido ao Santo per cujo meo iulga ter recebido do çeo esta Merçe. Se quiz chamar /fl. 123/ Carlos. Foy este manebo filho de Miguel não sô no corpo mas tambem na alma como Santo Augustinho de Santa Monica; não se pode facilmente contar as praticas que lhe fazia o feruor, e sollicitud em que lhe praticaua, *nem* menos os Jeiuns<sup>22</sup> e diciplinas, que<sup>23</sup> por elle fes, as oraçoens que por elle offereçeo ate que finalmente sendo o ultimo meo a interçessão de Sam Carlos alcançou o que dezeiaua.

O Zelo deste bom *christão* não fica<sup>24</sup> *em* os de sua Casa, mas abraça no dezeio o Reino todo; seu principal cuidado, hé dar a conhecer a outros o bem que em *Christo* achou. Abrio junto a sua caza huã escola a que chama da piedade, à qual uão alguns

---

<sup>21</sup> Seguem-se algumas palavras riscadas que não se encontram na cópia do ms.

<sup>22</sup> Segue-se rasurada a letra “i”.

<sup>23</sup> Palavra com um ligeiro borrão de arrasto.

<sup>24</sup> Palavra com letras rasuradas.

mancebos de boas partes pera letras: pera os ensinar lhe buscou *hum* mestre bom letrado, e bom *christam*: aqui se exercitão na composição sinica e o mesmo Doutor Miguel os uizita muitas vezes, E examina<sup>25</sup> pera que com este exercicio creção no saber e possão alcançar nos exames bom lugar: e isto tudo pera *que* crecendo estes mançebos, e saindo bons letrados e mandarins tenham os *christãos* nelles fauor, E as Cousas de Deos emparo. Como exemplo e praticas do Doutor Miguel e do Mestre ordinario se fizerão ia *christãos* alguns delles E creçem na[s] estimadas cousas de Deos, e guardados mandamentos; aos mais virtuosos fas Miguel maiores mimos. Dá Premios pera que todos se esforcem a mereçe-los.

Mandou tambem imprimir com muito gasto grande numero de varios liuros que os nossos na China compuzerão per *que* espalhando-sse<sup>26</sup> por todo o Reino em todo elle se conheça *Christo*. Qando o *padre*<sup>27</sup> pratica<sup>28</sup> ouue com grande atencão não somente pello que lhe releua mas pera mostrar tambem aos mais *christãos* como ande /fl. 123v/ ouuir, E estimar<sup>29</sup> as palauras de Deos; e depois de acabada a pratica toma a muitos dos *christãos*, e aos que lhe parece mais necessario de nouo lhe enculca e intima os pontos *que* mais importão.

Na morte de sua May foy grande o Zelo que mostrou de sua saluação procurando que os *padres* muitas uezes a uisitassem, preparassem, confessassem e consolassem; E assy: como pellas oraçoens, esmolas, e Jeiuns do filho se conuerteo, como se tem escrito assy tambem polla piedade, e deligençia do mesmo acabou santamente. Pera as exequias fes levantar no lugar da sepultura hum altar *em* que pos a *Imagem* do Saluador; chegando o acompanhamento ao lugar da sepultura fes que todos assy *christãos* como gentios fizessem grande reuerençia a imagem, e queimassem cheiro. Hum dos *padres* disse os Responsorios costumados, e fes as mais çerimonias ecclesiasticas. Mandou Miguel aquele dia ao tronco grande quantidade de arros, e uinho, pera os pobres. Este enterramento da May se fez juntamente com o do pay, o qual morrera *hum* anno antes, gastando em as sepulturas conforme o costume sinico muitos cruzados: mas o que mais estimou nestas exequias foi acharen-se *em* sua caza quatro *padres* da Companhia que lhe fizerão o officio leuantando pera isso huã essa muy graue cuberta de damasco preto broslado, *em* a qual ardião mais de cem uelas de cera. Depois do offiço disserão todos os *padres* Missa com

---

<sup>25</sup> Segue-se entrelinhado o primeiro “a”.

<sup>26</sup> Segue-se rasurado a letra “l”.

<sup>27</sup> A letra “p” encontra-se rasurada.

<sup>28</sup> Segue-se rasurada a letra “p” sobre “P”.

<sup>29</sup> Segue-se rasurada a letra “r” sobre “õ”.

cazulas, frontais, e todo o mais ornato do mesmo que a essa e capella, que toda estaua cuberta, assistindo ao offiço e Missas muitos *christãos*, e com particular deuação e reuerença o Doutor Miguel. /fl. 124/

Dezeiou<sup>30</sup> muito Miguel e assy o Procurou com grande instancia que os nossos nesta Caza de Hancheu não gastassem cousa alguã tomando elle todos os gastos a sua conta, mas por bonns respeito não pareço bem ainda agora aceitar o que con tanta uontade offerecçia; mas não podem deixar os *padres* de aceitar as esmollas, que ordinariamente faz sem offenderem, principalmente pera a Igreja. O exemplo de Miguel seguem sua molher e filha; este anno fizeram ambas à sua custa hum bello ornamento, tres frontais, casulas, e dalmaticas, e o mais competente tudo de Damasco recramado com flores varias E passaros. Toda esta caza finalmente se ocupa *em* seruiço de Deos, e da Companhia.

Deos Nosso *Senhor* lhe paga bem estas obras não ssó no em dobro que sam os bens da alma, mas tambem na mesma moeda de *benms* temporais; porque pegando-sse o fogo a huãs cazas, que estauão juntas a outras suas em que tinham muita fazenda, chegou o fogo *que* em breue consumio as cazas vizinhas, às portas das Cazas de Miguel, mas como quem não tinha Liçença pera entrar parou, ou por respeito que teue as Cousas deste bom *christão*, ou porque estoruou o passo hum **agnus dei** [cordeiro de Deus] que no fogo se lançou; Deste sucesso uierão muitos dar os parabens ao Doutor Miguel, E dezião que a Jmagem do Saluador, que em caza tinha a defendera daquelle grande E proximo incendio; Em reconhecimento desta Merçe de Nosso *Senhor* mandou fazer Miguel huãs fermosas galhetas de prata pera seruiço de Missas do Altar mayor.

Com este<sup>31</sup> exemplo de Miguel se esforço os *christãos* a uier como tais, porque sempre foy grande cabedal pera /fl. 124v/ viuer bem ter exemplos que imitar, e tanto costumão ser mais poderosos quanto sam de mayores pessoas. Miguel hé o Norte, porque todos se governão, o sol que todos alumia, o fogo que a todos aqueyta, finalmente o *enxemplar* que todos os bonns e feruerosos procurão imitar. Aos uirtuosos exemplos de Miguel ayuntarei os de hum homem que serue oie em Casa, chama-sse Paulo, o qual sendo antes bonzo recebeu o Sancto Baupitismo, e proçedeo depois de *christão* com tantas mostras de santidade, que não somente aos de fora, mas aos *padres* e Irmãos de caza edefica, e espanta *com* seu feruor, e deuação. E çerto hé pera louuar a Deos, uer que em hum tronco de hum catapereiro de hum bonzo pode, e quis sua bondade enxertar huã

---

<sup>30</sup> Na margem superior encontra-se escrito por outra mão: "Anno 1620".

<sup>31</sup> Palavra escrita sobre a palavra "a".

aruore de tão suaues fruitos. Gostou tanto de *Deos* que todo o *tempo*, que do seruiço de caza lhe fica *emprega* na oração mental, ou uocal, E em praticar das cousas da Saluação, porque desta caridade de *Deos* lhe naçe como filho ligitimo hum grande dezeio de Saluação dos proximos; pera isto so ajuda do offiço que tem em caza de comprador; quando uay, busca com grande deligençia os pobres mizeraues (sic) que estão pellas ruas acabando com pobreza e doença, alimpa-lhes as chagas, e conçerta-lhes o pobre lugar que lhe serue de cama, procura-lhes esmolos, depois de os ter com estas obras aliuiados, e consolados pratica-lhes de *Deos*, declara-lhes os misterios de Nossa Santa Fé; e por este meo concorrendo *Deos* com as feruorosas palauras, deste humilde pregador fes receber o Santo Baupismo a *muitos* que pouco depois que o reçoerão se forão pera o Ceo. Jndo hum dia por huã rua encontrou hum homem fazendo hum /fl. 125/ caixão pera hum morto, e dizendo-lhe que era pera hum filhinho seu, que estaua morrendo, persuadia-lhe o bom *christão* pois hera Pay que procurasse fazer a seu *filho* o mor bem que podia dando-lhe hum Reino eterno só com huã pouca de agoa; emfim fez bautizar o menino e logo poucos dias depois espirou e se foi pera o Ceo. Não para na morte o offiço de caridade porque depois de morrerem os que com a agoa do Santo Baupismo procurou que uiuessem pera sempre pede de esmola e<sup>32</sup> o necessario pera o caixão e dá-lhes sepultura. A virtude dá obediência tem amor e deuação como se de minino o uotara, E assy treme de se ápartar hum ponto da uontade dos *padres* e Jrmãos. He tambem muito mortificado, e humilde, porque não tendo em caza mais offiço de obrigação, que o de comprador. Em vindo de fora todo se ocupa em ajudar os mossos de seruiço e nos offiços mais baixos, e não se contenta senão com seruir no mais baixo aos mais baixos mossos da Casa.

Não quero deixar outro exemplo de huã mulher uirtuosa; era esta cazada de pouco com hum gentio, e foi o mesmo ir-se de caza do Pay pera a do marido<sup>33</sup> que por-se em hum campo de dura batalha; porque o demonio começou a batal[h]a muito mal fazendo-lhe grandes medos de noite tudo a fim de lhe fazer adorar pagodes como fazia seu marido, e os mais de caza; porque só ella em caza era *christã*, mais sentia a pobre molher a guerra que lhe fazia o marido com os parentes procurando todos persuadir-lhe com importunas rezoins que adorasse os pagodes, pera que se uissem liures da má uida que a todos por sua causa daua o demonio, que o mau tratamento que o demonio lhe daua, mas a boa *christã* satisfazendo ao marido, e aos mais /fl. 125v/ com prudentes rezoens; lhes prometeo paz na caza com a auzençia daquelle mau espirito, que em ella os molestaua;

---

<sup>32</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>33</sup> A segunda sílaba “ri” encontra-se entrelinhada.

lançou mão da Santa Cruz contra o demonio, aruorou-a em caza, poem-se de joelhos diante della encomenda-sse a Deos, de todo Coração, foie (sic) o demonio vençido, e nunca mais foi sentido Em aquela caza, e a boa *christã* ficou mais constante com a Vitoria.

Com este se<sup>34</sup> parece outro cazo, que aconteceu a hum criado do Doutor Miguel ao qual atormentaua o Demonio e lhe apareçia em horrendas figuras muitas vezes. Recorreo Miguel aos *padres*, foi hum delles a fazer os exorçismos ao mosso, mas não forão necessarios porque bastou o sinal da Crus pera o maligno spirito fogir: ficou o moço totalmente liure, e sam E reconhecendo a Virtude de *Christo* na Crus, quis ser cathequizado, e recebeu o Santo Bauptismo; E assy o Demonio que se não contentou com morar na alma deste pobrete, foi lançado da alma, e do corpo com grande Gloria de *Christo*; Com este cazo ficarão os *christãos* muito confirmados, e conçolados, uendo e palpando com as mãos a potencia da Crus de *Christo*; não çessaua o Doutor Miguel de contar este exemplo a todo mundo louuando e emgrandecendo a Santidade de Nossa Ley e de seus ministros.

#### Christandade de Nan Kim

A *Christandade* de Nan Kim ainda *que* sem seus ordinarios pastores que estão auzentes pellos sucessos passados, não deixa de se conseruar, e ir adiante /fl. 126/ antes em<sup>35</sup> os uentos da persiguição lançou mais fundas raizes: Pera mayor comodidade de se puderem ajudar os *christãos* huns aos outros sem rumor e perigo de serem por isso molestados fizerão entre ssy como oito congregaçoins fazendo dellas cabeças os *christãos* mais intelligentes nas Cousas de Deos; nestas congregaçoins se ajuntão nas Cazas pera isso assinadas, lem liuros spirituaes, praticão das Cousas de Deos; uizitão aos *christãos* doentes, ajudam-nos *com* o neçessario, acodem a falar huns a outros diante dos mandarins, quando tem alguã cousa; emfim tratam-se como Jrmãos; retrato dos que Sam Lucas dizia que tinham **cor unum et anima una**<sup>36</sup> [um só coração uma só alma].

As molheres quizerão tambem ter sua congregação particular pera *que* sem o peio do trato dos *homens* se podessem conçolar mais liuremente: tem os mesmos exerçições; E em huã Caza da *que* he cabeça da congregação, tem huã capella ricamente ornada; porque todos os *que* podem fazem cada huã sua Pessa, qual as cortinas, qual o frontal pera o trato da capella; as que tem mais autoridade pellos annos e uertude, uizitão as outras, e

---

<sup>34</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>35</sup> Letra riscada no início da palavra. Na cópia do ms. supra citado, lê-se “com”.

<sup>36</sup> Cf. Actos 4: 32.

ajudam-nas a bem morrer; compoem as discordias que a sem rezão dos maridos gentios leuanta as uezes com as molheres *christans*.

Aconteço huã uez que estando alguãs destas *christans* em caza da outra, que estaua pera morrer, ajudando-a com oraçoens naquella ora, entrou hum gentio a quem deuia a doente algum *dinheiro*, e temendo perde-llo com a uida de molher, lancou mão da Jmagem, que estaua posta sobre hum altar, E com esta se sahio, E indo-sse ao mandarim acuzou as *christãs* que naquella obra de *Mizericórdia* estauão occupadas: soube o que passaua /fl. 126v/ a que era cabeça da congregação; foi diante do Mandarym E com grande liberdade lhe fez queixume do gentio, que sendo ellas *christãs*, estando juntas ajudando a bem a morrer. Outra *christã*<sup>37</sup> aquelle homem entrara descomedidamente, e tomara do altar a Jmagem, que pedia lhe mandasse dar, vendo o Mandarim a confianca, e zello desta molher mandou ao gentio que logo lhe desse a Jmagem prometendo castiga-lo<sup>38</sup> se assim o não fizesse.

Quasi da mesma maneira o fêz outro mandarim, diante do qual demandou hum gentio a hum *christão* por certa diuida acrescentando pera lhe fazer mal *que* hera *christão*. Respondeo o Mandarim ao gentio dizendo *que* arecadaren-se, e pagaren-se as diuidas não tinha conexão com as Cousas da Ley, E condenou ao gentio pella sem rezão da acusação de cousa impertinente a sua causa em a metade do *que* o *christão* lhe deuia mandando que pagasse somente a outra metade; *com* estas sentenças ficarão os *christãos* com menos medo, auendo que os Mandarins não só os sofrião, mas defendião.

Este anno foi uizitar esta *Christandade* hum *padre* e hum Jrmão. Em chegando o *padre* e sabendo os *christãos* de sua chegada não se pode dizer quanta foi sua alegria e concolação; preparan-se pera se confeçar, e assy o fizerão todos e *muitos* duas uezes, era tanto o conuerso pera ouuirem praticas spirituaes que hera forçado ao *padre* andar de caza em Caza escondendo-sse dos *christãos* pera *que* seu feruor não fosse cauza de ser descoberto.

Bautizaran-se vinte e sinco adultos com *muito* feruor porque auia muito *tempo* que estauão esperando o *padre* e estauão ia cathequizados; seis destes cathecumenos tiuerão huã speriença com que se lhe acrecentarão os dezeios, e disposiçam pera receber o *Santo* Bautismo. /fl. 127/ porque espanlhando-sse hum rumor pellos *christãos*, que os Mandarins sabião do *padre*, e que tratauão de o buscar, o Padre se retirou te saber de serto

---

<sup>37</sup> No ms: "*christãs*".

<sup>38</sup> Letra "l" rasurada.

o que auia; sentiram<sup>39</sup> os cathecumenos muito a partida do *padre*; e detriminarão tomar huã embarcação, e ir em seu seguimento pera receberem o Santo Baup­tismo, mas antes de se partirem forão dar conta de sua desconçolação, e detreminação a huns *christãos* com que corrião, queixando-sse de os não auizarem pera entrarem na Ley Santa, antes do *padre* se partir; mas dizendo-lhe os *christãos* como o *padre* não hera ido, mas estaua escondido ficarão muy alegres, e sabendo-se da falçidade do rumor tornou o *padre* a correr com seus exercicios, e bautizou-os com grande conçolaçam de suas almas.

Alem de ser neçessaria a ida de algum *padre* a Nan Kim todos os annos pera confessar E conçolar os *christãos*, e bautizar os cathecumenos que por deligência dos *christãos* mais antigos se conuertem, foi este anno tambem neçessaria pera mudar o corpo do *padre* Feliciano da Silua pera outra sepultura; porque como ia se escreueo, quando os nossos forão lançados de Nan Kim mandou hum Mandarim abrir o caixão em que estaua o corpo do *padre* Feliciano da Silua pera se uer s'estauão dentro armas; este era o intento do Mandarim; mas o de Deos manifestar a Santidade da alma do *padre*; mostrando seu corpo incorrupto depois de estar dous annos no caixão; por esta causa e pello bom cheiro de sua uida de que os *christãos* tinhão grande conçeito, foi tido de todos em grande veneração, guardando-o como a hum rico thesouro; de maneira que dezeiando o Doutor Miguel leua-lo a Hancheu, o não quizerão de nenhum modo consentir: foi posto por então /fl. 127v/ Em huã sepultura iunto a huãs uarzeas alagadiças por não auer nesta occazião outro comodo; mas dezeiou muito sempre o Doutor Miguel, e os *christãos* melhorar a sepultura; porque era o mais çerto lugar aquelle a que concorrião como o Sagrado a fazer oraçam e pedir a Deos, remedio de suas neçessidades; por estas Causas pareceo bem e ainda neçessario mudar a sepultura; pera que se comprou hum pequeno sitio pouco fora da Cidade muy accomodado conforme ao que na China costumão pera sepultura, e nelle se fez huã muito deçente pera a qual tresladarão o corpo do *padre* Feliciano da Silua; não faltou dezeio e santa coriosidade de uer se estaua o corpo como antes inteiro; mas como na China há pena de morte contra os que abrem caixoens de mortos, ainda dos parentes muito chegados, pareceo melhor dissimular por então com este dezeio que ariscar alguã reuolta, porque nem seria façil esconder-se a cousa entre tantos que se quizerão achar presentes; e ainda que agora não temos em Nan Kim casos pera viuer, porque os pozerão por terra quando os nossos forão lançados desta Cidade, comtudo ia a temos certa pera os que ali morrerem; esta sepultura he refugio dos *christãos* e agora hé ainda delles muito

---

<sup>39</sup> No ms. a sílaba “ti” surge repetida.



mais uizitada, porque a solidam do lugar, apresenta as aruores, as musicas dos passarinhos fazem tudo tão saudozo, que apenas se acha aquelle lugar sem gente que uem a fazer oração, E encomendar-se a Deos pellos mereçimentos do melhor que aly tem sepultado.

#### Missam de Xamhay

A Xamhay foi este Anno hum *padre* uizitar aquelles *christãos* /fl. 128/ os quaes ficarão conçoladissimos e muito edificados de uer a lembrança, e cuidando que os *padres* delles tinhão; disse-lhes, com<sup>40</sup> tudo o *padre* muitas uezes missa fazendo-lhe praticas, e falando, e conçolando a cada hum em particular; confecarão-se todos e alguns duas uezes entre os quaes ouue hum uelho honrado *que* sendo de 86 annos ueo de sua Aldea em busca do *Padre* a pé sendo caminho de duas legoas, confessou-se aparelhando-sse pera morrer; e ouuiu Missa reconhendo-sse muito alegre e conçolado.

Reçeberão aqui o Santo Baupismo 20. adultos entre estes hum letrado nomeado, o qual *com* se ter ia uisto e praticado *com* o *padre* Matheus Riçio sobre as cousas de Religiam, e ter hum filho *christão*, comtudo não acabaua de se render, ate que este anno lhe mandou Deos, huns trabalhos diante de huns mandarins parece que pera o constranger a entrar; como era de bom entendimento aduirtio que Nosso *Senhor* o chamaua abrindo-lhe o mesmo *Senhor* os olhos; ouuiu a declaração da doutrina em cuja explicação lhe deu Nosso *Senhor* muy particular concolação e satisfação das uerdades de Nossa Santa fé, e recebeo o Santo Baupismo.

Tambem acho alguã cousa mais *que* ordinaria na conuerção de dous Cazados. Deu huã doença como peste em huã caza da qual adoçerão (sic) tres pessoas, hum uelho *que* era auô, e hum mancebo *que* era seu neto com sua molher de todos tres auia poucas ou nenhuãs esperanças de uida estaua nesta Caza hum moço *christão* neto tãobem do uelho, e Jrmão do Mançebo doente; procurou com todas suas forças como o Avô, Jrmão, e cunhada *que* reçebessem o Santo Baupismo, *porque* ia *que* não tinhão remedio os corpos o tiuessem as almas; com o uelho /fl. 128v/ não acabou nada, e assy morreo o triste gentio, os dous cazados ajudados de Nosso *Senhor* obedeçerão ao pregador e prometerão de receber o Santo Baupismo; melhorarão<sup>41</sup> logo E em poucos dias se acharão sãos, e depois de cathechizados cumprirão sua Promessa.

A outros dous cazados trouxe Deos assy quasi *por* semelhante caminho; entrou o demonio em huã molher atromentaua como este maligno hospede custuma: foi hum moço

---

<sup>40</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>41</sup> As letras “ra” encontram-se entrelinhadas.

*christão* que tem cuidado da Capela a uer a pobre molher; *enquanto* estaua este moço presente não bolia o demonio, e a endemoinhada parecia *que* o não era, fallaua, e respondia, a proposito; mas como se partia della o sam *Christão* tornaua à furia primeira, disse-lhe o nosso *christão* que seu remedio estaua na agoa do Santo Baupitismo; obedeço ao conçelho cathequizou-se, recebeo o Santo Baupitismo, e o demonio se sahio iuntamente da alma e do corpo.

Nam parece menos marauilhosa a saude que huã moça donzela alcançou; sabia esta ia muito bem a doutrina, mas por não auer comodidade não estaua ainda Bautizada; creceo-lhe abaixo do peito huã postema muito grande e assas perigosa, encomendou-se com grande feruor a *Christo* Nosso *Senhor*, e logo teue melhora, E em breue saude; todos os de sua Casa pais e Jrmãos reconhecerão na melhora o poder de *Christo* e entenderão claramente ser merçe de Deos a saude não esperada E com isto se uão dispondo pera receberem o *santo* bautismo.

#### Residencia de Kiamsi

Estiuerão nesta Residência este anno tres da *Companhia* dous *padres*, e hum Jrmão residerão de ordinario /fl. 129/ na cidade de Kiancham onde os *christãos* agasalharão os nossos, e os tem quasi escondidos, mas sempre morarão em cazas apartadas, o que toca a Cultiuação dos *christãos* faz-se quasi como quando as cousas estauão em toda a páz antes desta preseguição; os *christãos* proçedem muito bem com feruor e deuação frequentar os Sacramentos com cuidado confessando-sse muitas uezes e comungando alguãs os que são mais capazes; os letrados uão diante com exemplo, *em* tudo sam primeiros, com que os outros se animão muito.

De Kiancham foi hum *padre* uizar os *christãos* de Nancham e ficou com elles alguns mezes administrando-lhe os Sacramentos, ensinando-os, e confirmando-os nas Cousas de fé; *tambem* os *christãos* correm *em* tudo como no *tempo* passado, tem sua capella, e nella dous altares, hum do Salvador, outro de Nossa *Senhora* em huã grande sala que pera isso deu Doutor Pedro, mas como o Vizorrey desta Prouincia, e outros mandarins grandes residem nesta Cidade não podem os *padres* agora estar assy muito *tempo*, *nem* com a liberdade que *tem em* Kiamcham.

Não so fico o diabo o bom proçedimento destes *christãos*, E procurou com huã reuolta, que leuantou resfria-los na deuação e feruor com que proçedião; queimaran-se as cazas de hum *christão*, e com ellas outras de hum Jrmão seu gentio; quando foi ao inquirir dos mandarins por onde comesara o fogo como costumão *pera* castigar ao autor ainda que

innoçente, chamarão o Jrmão gentio e a molher do *christão* por não estar o marido na terra, dauão diante do Mandarin *hum* a outro a culpa; uendo-sse o gentio apertado, e quasi conuencido não tendo donde pegar disse que sua cunhada estaua rezando *em caza* com os *christãos*, e que dali se pegara aquelle fogo, quando o Mandarin ouuio falar *em christãos* deixando a causa do fogo /fl. 129v/ começou a entender na dos *christãos*, e andou o negocio de tribunal em tribunal passando pellos mandarins grandes que mandarão fazer inquirição de quem eram os *christãos*, e se estauaão ally nossos: detriminou o Mandarin que corria com este *negoçeo* prender a todos os que se achou serem *christãos*, mas comtudo temeo faze-llo sem *ordem* doutro Mandarin seu superior; e indo a dar-lhe conta do que passaua achou diferente reposta da que esperaua, porque lhe deu huã aspera reprehensão por inquirir dos *christãos* mandando elle inquirir do fogo, culpando de imprudente e temerario, em que sendo nouo na *terra* que se lhe inquieta-lla com huã inquietação inpertinente ao gouerno da Cidade. Recolheo-sse o mandarin triste, e muy emfadado da reposta, e descarregou sobre seus escriuães e mais offiçiaes que a isto o sollicitarão a uontade que teue aos *christãos* dando-lhes a culpa que o mandarin lhe posera; ficarão muy alegres os *christãos* com fim tam bom de negocio de que o não esperauão; ia neste *tempo* o *padre* não estaua em Nancham; mas por ocazião deste trabalho foi la *hum* Jrmão a consolar e animar os *christãos*, o *qual* escreue *correm* como dantes com suas Juntas na capella, e mais exerçijos de deuação *que* nella *tem* so lhes tirou esta reuolta a consolação, que terião pello natal. Porque por esta causa deixou de hir la *hum* Padre como elles tinhamo pedido, diffirindo sua ida pera outra occaziam.

Os que de nouo receberão o Santo Bautismo chegarão a 98. vinte e tantos em Namcham, e os mais em Kiemcham, destes são muitos letrados, e que procedem com grande satisfação, e dão esperanças de por seu meo se conuerterem outros muitos entre estes se fez *hum christão bom homem* letrado /fl. 130/ e de grande **nomen** ???[nome] nesta terra com toda sua familia teuesse a conuersão deste *homem* por singular merçe de Deos feita neste *tempo* esta *christandade*, porque com seu bom entendimento, erudição<sup>42</sup> no falar E escrever em estilo sinico ajudara muito aos *christãos*.

Tambem recebeu o santo bautismo huã molher muito graue e rica que mora em huã uila distante desta Cidade de Namch[a]m<sup>43</sup> tres dias de caminho. He muito intellegente nas cousas de Deos, porque sabe bem ler liuros sinicos; e assy pode-sse aproueitar de que os nossos tem escrito, tem dous Jrmãos *christãos* de muito *tempo*, a cuja

---

<sup>42</sup> Seguem-se entrelinhadas as duas primeiras sílabas, “eru”, sobre as duas sílabas riscadas “ene”.

<sup>43</sup> “Nancham” no ARSI, Jap.Sin. fl. 231v.

deligência se pode *tambem* atribuir seu aproueimento; e este anno foi *hum padre* com Matias, e Esteuão que *assy* se chamão os Jrmãos desta *christaã* a uizita-la conçolando-a e animando-a a ir adiante; foi a ida de grande proueito; porque no *primeiro* dia que o *padre* chegou fez a boa *christã* com os Jrmãos que tirassem a *hum* filho que tinha, que tão bem se fez *christão*, os pagodes de *que* era muy deuoto; folgarão muito os Jrmãos, e *hum* cunhado *tambem christão* com esta ocazião<sup>44</sup> de pizar o demonio aos pès, e logo com grande gosto lancarão os pagodés em tera que erão muito antigos, e por isto de muita estima e pizando-os aos pes fizerão *em* pedaços, os que eram de *madeira*, e fizerão fundir os de metal; puzerão em os nichos, em que estauão os pagodes a santa Crus e outras imagens; pediu o *christão* ao *padre* que os dias que ally estiuesse lhe dissesse naquelle lugar as ladainhas pera *que* por interçesão dos santos se seruisse Deos Nosso *Senhor* de abitar aquelle lugar *que* antes habitaua o demonio; ouuia missa todos os dias, confecou-se com muita intelligencia como o pudera fazer huã molher de Europa da sua calidade, e descobrindo finalmente a /fl. 130v/ seu filho e a muitos de sua Caza o preço da pedra preciosa, que achara **dedit praedam domesticis diis** [deu o ganho aos deuses domésticos].

Não faltão *tambem* em esta *christandade* alguns casos sem duuida milagrosos, com que se confirmão os *christãos*. E conuertem muitos gentios, sendo o mesmo demonio bem contra sua uontade testemunha de Verdade e Virtude de *Christo*.

Muito *tempo* auia que *hum* homem de huã uila perto de Namcham andaua *com* os ministros do diabo gastando *muito* de sua fazenda pera acudir a huã filha de quem o diabo estaua apoderado; mas pera remedio da filha e do pay leuou Deos por aquella uila a *hum* medico *christão*, e uendo o que passaua lhe disse que a doença de sua filha não teria remedio pellos meos *que* tomaua e que so huã aura pera ficar sãa, e era *que* auia de botar todos os pagodes fora e adorar a *hum* so Deos uerdadeiro; tomou o gentio o conçelho, lanca por terra os<sup>45</sup> pagodes poem em seu lugar huã *Jmagem* de *Christo* Nosso *Senhor* que o *christão* lhe deu; posta a *Jmagem* de *Christo* em lugar dos pagodes adorada, e reuerençada chamou o *christão* a Mossa endemoinhada, ueo logo muito quieta sinal de se ter ido o mau sp[i]rito; E *assy* foy porque daquella ora ficou liure: não se bautizou logo o gentio, mas continuando com a adoração da Santa *Jmagem* por tres annos agora no cabo delles se bautizou com *hum* filho e toda a mais gente de sua Caza se uay dispondo pera fazer o mesmo. Sentio *muito* o diabo esta uitoria do *christão*, mostrou seu sentimento por

---

<sup>44</sup> Encontra-se uma ligeira mancha sobre a palavra.

<sup>45</sup> Palavra entrelinhada.

seus ministros os bonzos, os quais aiuntando *muitas* esmolos por sete dias inteiros fizeram Procissões, e outras Cerimonias aos pagodes pedindo-lhes não permitissem /fl. 131/ em seus lugares aquella ley noua que destruia suas seitas.

Muy semelhante foi este cazo referido o que agora escreuerey. Hum mercador honrado tinha hum filho estudante cazado de pouco; e uendo que a nora padecia grandes molestias do diabo que muitas uezes entraua nella, e inquietaua toda a Caza com estrondos, e pedras que lancaua ao telhado de noite, buscou quantos bonzos pode pera por seu meo botar os diabos fora de nora, e da Caza; nesta ocazião encontrou hum *christão* o qual lhe disse não gastasse o seu de balde, que se queria botar de Caza o diabo, se fizesse *christão* com sua Caza: tomou o gentio o conselho, despedio logo os ministros do diabo contentando-os com alguã prata; vio onde estaua o *padre* e com elle tratou de se fazer *christão*; pos a *Jmagem de Christo em caza em* lugar dos pagodes emquanto se cathequizaua, e logo o diabo deixou liure a nora e a caza; e depois de bem instruido recebeu o santo bautismo com sua molher, nora, e filho; e por ser homem de bom entendimento e que sabe bem os liuros sinicos espera-sse seia grande *christão*; não só ganhou *Christo* por este meo esta caza, mas tãobem a dos paes da Moça porque uendo elles o que passaua com sua filha a quem nunca acharão remedio procurando com os bonzos por *muito tempo*, receberam tambem o santo bautismo com todos seus filhos.

O exemplo que se segue nos dá motiuo de louuarmos muito a Deos Nosso *Senhor*; moraua huã *christã* com alguns gentios em huã Caza, e em huã sala que era comum a todos tinha *Jmagem de Christo Nosso Senhor* diante da qual fazia oração; vierão os gentios aquela mesma sala fazer seus diabolicos ritos pedindo ao pagode que alli estaua lhe escreuesse huãs sertas letras que elle ou o diabo nelle costumaua escrever; o pagode /fl. 131v/ como hum tronco que uerdadeiramente era, não bolia a mão pera escrever: per faição os gentios, metiam-lhe em a mão o pinsel, que serue aos chinas do que a nos a pena, mas o pagode com nada se mouia a mouer a mão. Instarão, e com tanta eficacia E sumissão pedirão-lhe dissesse a Cauza porque faltaua agora no que sempre costumaua fazer; respondeo o diabo no pagode com palavras e uoz humana que não podia fazer o que lhe pedião naquella caza, porque lho não consentia a *Jmagem* santa que ally estaua, e se querião que escreuesse o leuassem a rica ou a outras Cazas; fizeram os gentios o que o demonio mandou e elle comprio então o que lhe prometeo. Com estas marauilhas que Deos obra em seu poderoso braço que he *Christo* se confirmão na fee os *christãos*; creçem na uirtude com muito feruor concolando-sse de quasi uerem com os olhos, e palparão com as mãos as uerdades, e Vertude da fee que profissão com estas marauilhas a que não

podem fechar os olhos os gentios se conuertem muitos; E confissão a *Christo*; com estas marauilhas nos enchemos todos de concolação, E esperanças que Deos Nosso Senhor a-  
de por seus olhos, e leuar adiante esta *christandade* na Santa Benção de *Vossa Paternidade* muito nos encomendamos todos. De Macao o *primeiro* de Nouembro de 620.

Por Comissão do *Padre Visitador*

Filho indigno de *Vossa Paternidade* Francisco Furtado”

## 2.

**Carta ao Padre Nuno Mascarenhas, Assistente de Portugal em Roma, 2ª via, Macau, 24/04/1621. ARSI, Jap.Sin. 161- I, fls. 55-55v.**

/fl. 55/ *Pax Christi* [Paz de Cristo]<sup>46</sup>

Depois de ter escrito a *Vossa Reuerencia* hua bem comprida tomo outra ues a pena na mão com o coração bem cheo de angustia e tristeza, nam pola couza sobre que escreuo nem polo sucesso della, mas pola afflicçam em que ficam o *padre* e *jrmaos que* a fizeram. Do caso nam informo porque sei que *muitos* sobre elle escreuem a *Nosso Reuerendo padre* e a *Vossa Reuerencia* em desculpa do *padre* e *jrmaos*; cuios uotos nesta materia sam dignissimos que *Nosso Reuerendo Padre* e *Vossa Reuerencia* admittam; porque de tal modo com prudente zelo tratam e olham as cousas da religiam, que se não esquecem da caridade que deuem aos filhos della. So digo a *Vossa Reuerencia* que se foi culpa tem *muitas* desculpas.

1ª. Os exemplos que noutros casos semelhantes lhe deram padres mui graues *scilicet* [a saber] o *padre* Valentim Carualho, o *padre* Manoel Dias Senior, o *padre* Jeronimo Rodrigues iunior. Sam cousas sabidas nam ha *pera que* as refira, e de superiores mui prudentes aprouados.

2ª. Alguns padres de autoridade letras, e religiam disseram aos irmaos que o podiam fazer sem peccado por tais e tais rezões.

3ª. Tendo a noite de antes que queimassem os nauios saido da ilha e lancado hua panela de poluora em hum dos nauios<sup>47</sup> d'armada dos Chinas, e desparadas alguas espinguardas pera os fazer afastar da ilha, nam foram reprimidos em caza dos superiores, antes disse o *padre* Reitor a hum dos irmaos, que lhe quizeram contar nam sei que historia que acontecera aos irmaos com os nauios dos chinas a noite passada mas que nam queria saber nada *ett* [etc]. Entendeu o irmão destas palauras que lhe diziam que fezessem mas que calassem. E mandou os mesmos irmaos a noite seguinte a ilha.

4ª. Algvas palauras *que* disseram os superiores de que se colhiam *per* messam fazer-se o *que* se fes. Referiram-me alguns. Hum disse (dizendo hum irmão se se podia fazer algva couza *ett* [etc]) essas cousas nam se perguntam mas fazem-sse. Outro

---

<sup>46</sup> Na margem superior esquerda: “24 abril 1621 Macao. | *Padre* Francisco Furtado”.

<sup>47</sup> Na margem esquerda: “o *que* aqui chamo nauios | nam sam mais *que* huas | barcas.”.

(leuando-sse os nauios dos Chinas do lugar em *que* estauam) disse. Bem andaram em se leuar os nauios, mas nam sei se lhe ualera isso. Estas me refereram e outras se referem, das quais e das *que* aponte se colhe claramente *permissam*; e certo he que com menos<sup>48</sup> sinais della se contentou *Sam Pedro* no horto. Acrescenta-sse que com ordem dos superiores leuaram os irmaos comsigo *pera* a ilha, panelas de poluora *ett* [etc]· de que se seguio o effeito.

5<sup>a</sup>. *Que* os *que* nisto se acharam, que foi o *padre* Joam Baptista Boneli jitaliano e 6. jrmaos todos portuguezes *hum* theologo e 5. coadiutores, sam homens *muito* religiosos e de tal proceder *que* de nenhua maneira me persuado fariam cousa semelhante se entendessem auia naquillo peccado; antes cuidaram (pelas rezões acima postas) faziam seruico a *Deos* ao *collegio* e a cidade.

Acresco hua palaura *que* foy ao intento da minha que escreueo a *Vossa Reuerencia* *que* se tiueramos *hum* superior do ualor, experiencia e autoridade do *padre Francisco Vieira*, a quem deuemos quando nos achamos nestes cazos, *muitos* sospiros e saudades, nam ouuera *nem* em caza *nem* fora, tantas inquietações<sup>49</sup>. Peço a *Vossa Reuerencia* com grande desejo e affecto sua santa bençam. De Macao 24 de Abril de 621

De *Vossa Reuerencia*

*filho indigno. Francisco Furtado.*<sup>50</sup>

---

<sup>48</sup> No ms.: “nenos”.

<sup>49</sup> Na margem esquerda: “Furtado | macao | 24”.

<sup>50</sup> Segue-se sobrescrito no fl. 55v.: “Ao *Padre* Nuno Mascarenhas da *Companhia* | de *Jesus*. Assistente de Portugal em Roma. | 2<sup>a</sup> uia. De Macao.”.



### 3.

**Dois capítulos de uma carta do Padre Francisco Furtado [citados pelo Padre Manuel Dias Sénior], dirigida ao Padre Manuel Dias Sénior, Visitador do Japão e da China, sobre o estado da Missão chinesa, 2ª via, Xi'an, Shaanxi, 20/7/1634. ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 152-153. Cópia. Repetição em ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 154-155.**

/fl. 152/ Capitulo de outra *que* o *Padre* Francisco Furtado escreueo  
de Singam metropoli da Prouincia Xensi ao *Padre*  
Manoel Dias Senior em 20 de Julho de 34.

Este anno de 34 foi, athe gora muj calamitozo porque ouue grande fome de que morreo muita gente; la jnda dura, porque se recolheo muj pouco trigo, esperamos em Nosso *Senhor* dará fim a este trabalho com a colheita dos milhos, que /fl. 152v/ estão muito bonns por chouer a seus tempos. Ao trabalho da fome se ajuntou o dos Ladrões *que* com exercitos formados asolar estas Prouinçias de Xensi E Xansi. Por estas duas cauzas não tenho feito mais *que* huma missão este anno a Hoac heu *que* esta desta metropoli dous dias de caminho, estiue alj sincoenta dias mas so bautizei sincoenta pessoas por tudo andar Reuolto *com* medo dos Ladrões de *que* ali estiuemos sercados; cultiuei entretanto quanto o tempo prometeo os Christãos *que* ali hà, E de outras duas Vezes *que* ali fui tinha bautizado; *que* passam de trezentos, accomodou-se huma Igreja em hum Xinfam<sup>51</sup> (1. deste estudo) *que* pera isso deu hum mancebo filho de hum Kiu gin, ou Licenciado o qual se chama Paulo E Sendo sò de 17. annos hè alj o meu cazeiro por ser Rico, o Pay he já morto tem muitos parentes Christãos fiençais (2º. deste bachareis) jente grande<sup>52</sup> *que* todos promouem a cauza de Deos. Leuamos trez confrarias ou congregações **item** [e assim] huma dos Letrados, E estudantes, outra de gente do Pouo, E a outra de molheres, cada qual por seus dias certos, E diferentes fe ajuntão na Igreja a Rezar, queimar cheiro. O mesmo Paulo me deu hum pedaso de terra *pera* nelle fazer huma Igreja a Nosso *Senhor* a que as molheres correrrão *pera* euitar, o *que* se podera dizer se uirem sempre como agora uem a Igreja onde se ajuntão os homens. Em Outubro, ou Nouembro irei Là outra uez Deos querendo *pera* leuantar a Igreja de Nossa *Senhora*. *Oh* quam bem empregada fora huma esmola nesta E outras obras semelhantes? Esta Pessoa

---

<sup>51</sup> *Xintam*, templo xintoísta, religião própria do Japão, introduzida no séc. VI, anterior ao budismo, que honra divindades, personificações de forças da natureza, os ancestrais e o imperador.

<sup>52</sup> No ms. grane.

he pobre. Não se atreue homem a pedir aos Christãos hu Cendorin<sup>53</sup>; Se *Vossa Reuerencia* pode adiuuar.

Outro capitolo da mesma Carta

Hum Mandarin de armas Doutor; e que fas ca bonns offiços: estaua à morte *sem* fala de tarbadilho<sup>54</sup> chorado dos seus auia dias não conheçia já os *que* falauão com elle, nem as merzinhas obrauão. Visitara-me elle algumas uezes dous annos antes, e dezeiou ser Christão, o que então lho não prometj por ter o empedimento ordinario E dizer não podia lansar as concubins fora, ajinda *que* se queria apartar. Vendo hum filho o pay no ultimo, E Lembrando-sse da Igreja ueyo pedir-me fosse là dar-lhe algum Remedio, fui; achye-o na forma, que disse; tomou dagoa benta duas colherinhas destas *que* uzam no chà, com *que* suou formando *ensimas* porque estaua naquelle perigo, feitas algumas perguntas, e catequizado como o tempo prometia. Recebeo o bautismo, com *que* cada uez se achou melhor, estieue com elle athe quazi a meya noite, E deixando-o melhorado, E a Caza toda agardeçada a Deos, fui logo a uizita-lo, achei já fora do perigo dando com Lagrimas graças a Nosso Senhor, passados como 8. dias ueyo logo a Igreja dar graças a Nosso Senhor com muito affecto apregoando a muitos *que* Deos lhe fizera, E porque ajnda estaua fraco, E da cadeira sahio encostado a dous homens. Não sopri por *entam* as sirimonias do bautismo, *que* fis outro dia catequizando de nouo. Mostro-sse muito agardeçido a Deos i a Nosso Senhor, como à nos, uem mujtas Vezes a Caza, a sua gente todos dizem *querem* ser Christãos, botarão os pagodes fora, honrrão, E adorão as Imagens de Christo Nosso Senhor, E Virgem Nossa Senhora, aprendem as orações pera depois de Catequizados se bautizarem.

Hè esta *Christandade* trabalhoza porque os Christãos estão espalhados por 17. Cidades e Villas, as *quaes* todas deuem uizitar todos os annos *pera* cultiuar os feitos, E levar a conuersão de outros adiante *pera* gloria de Christo Nosso Senhor, E bem das /fl. 153/ Almas, se o Padre Viceprouincial me mandara mais hum Padre *porque* ficando hum sempre nesta metropoli e Caza, pudesse, o outro uisitar as *Christandades* comesadas, pudera eu *com* o fauor de Chisto Nosso Senhor hir por diante abrindo *pera* Gloria sua outras de nouo. *Vossa Reuerencia* me exhortou *em* outra, e nesta, abra muitas portas, comquiste muitas Cidades E *que* não faltarão sogeitos *pera* levar adiante. Eu farej quanto

---

<sup>53</sup> *Candorim*, medida de massa equivalente à centésima parte do *tael* (aprox. 37,5 g.). O *tael* de prata era uma medida de massa e moeda chinesa usada nas transacções comerciais. Era conhecida, também, por onça de prata ou *liang*. Valiam 1000 caixas (ou sapecas), 100 candorins ou 10 mazes.

<sup>54</sup> Ou riquetsiose, tipo de tifo murino acompanhado de exantema.

*em* mj for prefazer o *que* *Vossa Reuerencia* me aconselha, E emcomenda, E *Vossa Reuerencia* se puder cumpra o *que* promete fazendo dellà *que* o *Padre Visitador* me mande hum, ou dous companheiros. Athe aqui o *Padre Furtado*

#### 4.

**Informação, escrita pelo Padre Vice-Provincial Francisco Furtado ao Padre Muzio Vitelleschi Geral da Companhia de Jesus, 2ª via, China, 10/11/1636. ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 164-165v. Original autógrafo.**

/fl. 164/ Paz de *Christo*<sup>55</sup>

Nesta so darei conta a *Vossa Paternidade* da uinda dos Religiosos de *São Domingos* e *São Francisco* a este reino da China, e de alguãs cousas *que* notam no modo de proceder, *que* temos na pregação do *Euangelho*, apontarão a causa do *que* fazemos, pera *que* la se possa melhor responder ao *que* dicerem.

Entraram estes religiosos na China da Manilha no anno de 630, uieram primeiro a prouincia de Fokien em *que* estam os nossos ha 10. ou 12. annos, destes Religiosos ueyo hum de S. *Francisco* guiado *por* hum christam a prouincia de Kiam Si a cidade de Nan cham, onde temos casa, em *que* entam estaua so o *Padre* Manoel Dias *que* entam era Viceprouincial tratou o hospede o *Padre* com a caridade deuida, mas *porque* elle pedio o deixasse ficar naquella casa alguns meze, ou lhe desse quem o leuasse a Nan Kim onde dezejaua aprender a lingua, escolheu o *Padre* Manoel Dias conceder-lhe a 2ª petição, *por* lhe parecer auia inconueniente, em uir na 1ª deu-lhe quem o leuasse a Nan Kim em chegando foi-sse logo a meter em casa de alguns Christãos, e *porque* se temeo *que* *por* occasiam deste religioso se leuantasse outra perseguicam naquella cidade, onde *por* este medo procedemos com mais tento *que* em outras partes, deu-sse ordem pellos nossos com *que* este Religioso tornasse pera os seus a prouincia de Fo Kien, onde estiueram em huã Villa em *que* auia alguns Christãos *que* os nossos tinham baptizado, leuantaram Igreja e comessaram a baptizar, mas pouco depois, feito o pouo daquella Villa em hum corpo lhes derrubaram a Igreja e casas, e forão lancados desta Villa e seu termo *por* sentença do mandarim, recolherão-se a duas aldeas, em *que* auia alguns Christãos, ficando 2. de S. Domingos em huã, e 2. de S *Francisco* em outra.

No anno passado de 35. indo a Fo KieN achei dous destes religiosos em nossa casa, estando em missam os dous Padres *que* nella morauam, fizeram-me uarias perguntas sobre alguãs cousas tocantes ao modo de pregar o *Santo Euangelho*, *porque* como uem

---

<sup>55</sup> Encontra-se escrito por outra mão no canto superior esquerdo do *ms.*: “10 Nouembro 1636. China / *Padre Francisco Furtado*”.

de nouo e não sabem nem tem esaminado as cousas, em tudo tem escrupulo com *que* não pouco impedem a pregacam, respondi as suas duuidas segundo a **praxi** [prática] da Missam, a qual se funda em muitos exames e consultas *que* sobretudo fizeram os Superiores passados e padres antigos; mostraram ficar satisfeitos, tratamos e assentamos entre nos *pera* mais espedicam e se euitarem alguns inconuenientes, e *tambem pera* se acudir a mais terras, *que* nem elles uiessem as em *que* os nossos ia estauam ou yam em Missam, *nem* nos as terras em *que* elles primeiro fossem em Missam ou estiuessem de assento, porem não espero estam *por* este conserto; Poucos dias ha me escreueram os nossos *Padres* da Metropoli de Fo Kien, *que* uieram aquella cidade alguns christãos dos *que* estes Religiosos tem baptizado, e *que* se mostrauam mui sentidos do rigor com *que* lhes prohibiã alguãs cousas, como fazer reuerencia as *imagens* dos seus antepassados, em *que* não tem mais intento *que* de mostrar amor, lembrança e obediencia filial ao pay defunto; e *que* nem na hora da morte queriam absoluer aos *que* tal faziam, com *que* muitos dos baptizados queriam tornar atras, acrescentarão mais *que* diziam estes bons Padres (pode ser *que* lhe leuantem) *que* nos desde Padre Matheus Riccio ate agora traziamos enganados os christãos, e *que* Deos e o Papa os mandara *pera* os desenganar. As cousas em *que* dizem trazemos os christãos enganados *deuem* ser as mesmas sobre *que* fizeram perguntas ao Padre Julio Aleni por carta e a mim em prezença na occasião *que* acima referi, e sam as seguintes.

1º. Querem meter *por* obriga<to>rio<sup>56</sup> o direito positiuo *quanto* aos preceitos de jeiuar, ouir missa<sup>57</sup> e não trabalhar ao menos alguns dias do anno e estranham não obrigarmos ainda os christãos a isso.

A causa *porque* não declaramos por obrigatorios **sub mortali** [sob <pena de pecado> mortal] estes preceitos positiuos sam as seguintes. 1ª. *porque* assi o ordenaram todos os uizitadores seguindo nisto a **praxi** [prática] de outras missões. 2ª. *porque* ainda *que* entre os neophitos ha muitos *que* de facto guardão estes preceitos, porem os mais he certo os não guardaram neste principio. 3ª. *quanto* ao jejum passam tão mal de ordinario os chinas *que* em Europa desobrigariamos ainda os Christãos antigos /fl. 164v/ do ieium comendo como elles, *porque* os mais delles passam a uida com arros e eruas *quanto* muito acrescenta huns poucos de feiõis de *que* fazem hum certo guizado, *quanto* ao guardar os dias Santos *tambem* não pode ser, não so *por* agora nestes principios, mas *nem* ainda cuida sera possiuel *quando* a China toda for christam, *porque* o preceito de prohibir o

---

<sup>56</sup> No *ms.*: obrigarío.

<sup>57</sup> Escrito por outra mão, segue-se na margem esquerda do *ms.*: “36 / China / Furtado / 2ª carta”.

trabalho, he so *pera* os *que* trabalham, e estes sam tam pobres e ganham tam pouco cada dia, *que* o mesmo he mandar-lhe *que* não trabalhem *que* mandar-lhe *que* não comam, e esta *rezam* tem taõbem sua força no preceito de ouuir missa, porque como *pera* se guardar ham-de gastar toda a manha uindo de suas casas, esperando *huns* por outros na Jgreja e depois ouuindo missa, perdem o jornal de todo o dia ou ao menos grande parte delle, comtudo isto eshortamo-los e animamo-los *quanto* pode ser a guarda destes preceitos, não lhe dizendo *por* entretanto *que* he obrigação **sub mortali** [sob pena <de pecado> mortal], e muitos delles os guardam com pontualidade.

2º. Prohibem aos Christãos as ceremonias nos enterramentos dos defuntos, he costume *quando* morrem qualquer pessoa de alguã qualidade porem o caixam em *que* o corpo està em huã sala com a imagem do defunto cercada de candeas; a esta sala uem todos os parentes ou amigos trazem de ordinario duas candeas e algum cheiro, o qual posto tudo sobre huma meza fazem cortezia ao defunto ao modo da terra, *que* he por-se de joelhos e chegar com a cabeça ao cham quatro ueses com *que* se despedem e uam embora. Esta cerimonia foi pellos Superiores e primeiros padres esaminada, e eu agora a examinei e fiz examinar por letrados Christãos em seus liuros, dantes e agora não se achou auer nesta cerimonia supersticam, *porque* segundo o *que* seus liuros dizem na instituiçam desta cerimonia so se pretendem duas cousas 1ª. compadecer-se do morto. 2ª. consolar os filhos ou parentes uiuos, pello *que* não so se permittio aos christãos, mas ainda nos a fazemos, *por* ser cerimonia politica, e *que* se não pode deixar sem notauel offença, acrecenta-sse *que* esta cerimonia e outras *por que* se da honrra aos pays he dos chinas sumamente estimada, pello grande caso *que* fazem do respeito a seus progenitores, pella qual causa teriam grande difficuldade em a tirar *porque* seriam tidos de todos por desobedientes e ingratos a seus pays *que* he o crime *que* tem *por* maior e mais afrontozo entendo *que* por isso deixariam de se fazer christãos, se logo esta cerimonia não tem superstiçam como acima aponte, *porque* sem necessidade lhe poremos este barranco em que tropecem dizem que esta no jnferno a alma do defunto, e *que* *por* isso se lhe não deue fazer cortezia; não basta *porque* em Europa não se prohibe aos uassalos catholicos fazer quaisquer cortesias politicas ao corpo de seu Rey hereie depois de morto, dizer *que* acender luzes queimar cheiros sam cousas applicadas ao culto diuino de tal maneira *que* se não podiam applicar a outro uso e dar com estas cousas alguã<sup>58</sup> honrra politica aos homens parece **libere dictum** [dito de modo livre], *porque* estas cousas so sam prohibidas

---

<sup>58</sup> Palavra com letra riscada.

quando se uza dellas *pera* dar a honrra as creaturas *que* se deue a Deos, e não uzando-sse so com intento de fazer cortezia politica.

3°. Custumão os Chineses gentios, ou ainda quando o caixão do defunto esta em casa ou depois *que* o enterram *por* diante do caixam ou encima da sepultura uarias iguarias e fruitos offerecendo a seus defuntos estas cousas, como se estiuesses *uiuos*. Examinada com diligencia esta cerimonia em seus liuros, não se acham *que* façam isto *por* entender uiram as almas dos defuntos comer aquellas iguarias, antes espressamente dizem se não faz *por* este fim, mas *que* so se faz *pera* os filhos conseruarem a memoria de seus pais seruindo-os depois de mortos como se estiuesses *uiuos*, e *com* aquellas cousas de *que* elles gostauam *quando* estauam *uiuos*, tudo a fim de *com* este meyo conseruarem o amor e lembrança de seus pays parentes ou amigos, porem ainda *que* nesta cerimonia não ha supersticam *nem* no uso dos christãos *nem* de sua instituiçam como consta de seus liuros, os nossos nunca a approuaram aos christãos, e se o dissimulam **pro interim** [por enquanto], *por* não terem esperanca de lhe tirar tam cedo este costume, e so lhe permittem fazer a reuerencia com o corpo *que* he a de *que* usam *tambem* *pera* *com* os *uiuos* e acender candeas e cheiro. *Com* respeito. **bona gratia** [de boa vontade] de filho *pera* pay ou outro semelhante e politico; outras ceremonias e como sacrificio *que* fazem os gentios a seus antepassados, de nenhum modo se permittem aos christãos.

Oppoem estes Religiosos a resposta deste caso ultimo *que* elles *tem* achado alguns *que* no fazer estas ceremonias *tem* intento de reuerenciar os antepassados como a cousa superior, e *que* he bom sinal disso he pedirem-lhe *que* os conseruem em prosperidade, como tãobem acharam em alguns. Ao *que* se responde *que* nos seus liuros, *que* elles *tem* como nos as Sagradas escrituras, não se acha tal sentido ou intento na instituiçam desta cerimonia, *nem* os gentios *que* lem os liuros e sam mais entendidos, fazem estas cousas com essa intencam, muito menos os christãos *que* estam ensinados na *sam* doutrina da ley de Deos, *porque* logo o erro de alguns fara uiciosa a cerimonia *que* de sua instituiçam o não era? Isto digo /fl. 165/ não *pera* aprouar, mas *pera* tolerar, ja *que* *por* agora se não pode tirar delles mais, estando os *que* isto fazem *por* outra uia em boa consciencia.

4°. Ouue na China ha mais de dous mil annos hum homem a quem chamam Cum çu. Este *por* ser homem sagos e prudente e ornado de outras uirtudes, moraes *tem* os Chinas *por* Santo e *por* tal o nomeam, foi tãobem mui erudito em suas letras e composisoes, pello *que* o Reino todo o *tem* *por* mestre, como entre nos na philosophia a Aristoteles, *por* esta cousa os Reys determinaram os ritos com *que* se lhe deuia dar esta honrra de mestre do Rejno, sem falar em seus liuros em outro titulo pello qual se lhe

facam, mas *porque* ellas parece contem alguã *supersticam*, so permittimos aos christãos a reuerencia, *que* se fas com o corpo, *que* he a mesma como acima dice, *que* a *que* se faz aos uiuos, com candeas e cheiro com so intento de agradecimento de discipulo *pera* mestre, sem pedir alguã cousa o qual intento, não so he dos christãos, mas dos gentios, *que* so a este fim lhe fazem estas honrras, as quais não so aos mortos, mas ainda aos mandarins uiuos faz o pouo. Sabendo *por* outra parte, sam *muitos* delles maos *homens* e manifestos ladrões.

5°. Estranham os Padres de S. Domingos e de S. *Francisco* não termos em nossas Igrejas publicamente a *imagem* do *Santo* crucifixo, e daqui parece querem colher *que* não pregamos *com* S. Paulo a Christo crucificado. Temos he uerdade a *imagem* de Christo *Nosso Senhor* na crus recolhida, e não em publico, *porem* não escondemos seu misterio aos dignos. No catecismo, se o tempo da lugar se explica toda a *paixam* do *Senhor* aos *que* ham de receber o *Santo* baptismo. E em todas as casas na semana *Santa* se fazem os officios daquelle tempo<sup>59</sup> principalmente a 6ª feira, oratisandosse aos christãos *muito por* extenso a *paixão* do *Senhor*, abrindo sua *imagem que* *entam* se mostra *com muita* *deuocam* e lagrimas. Em geral falando *tem* todos os Christãos *muita* *deuocam* a este *Santo* misterio pedindo e tendo em casa a *imagem* de Christo crucificado impressa em papel. *Por* não terem comodidade *pera* outras, e em alguãs de nossas casas ha capela particular do *Santo* Crucifixo a *que* os Christãos *uam* *fazer* *oracam* quando uem a Igreja não pomos [sic] *por* em esta *Santa* *imagem* na Igreja a *que* *muitas* *uezes* uem gentios, não com intento de ser christãos, mas so *pera* uer as *imagens*, *pera* não dar **sanctum canibus** [o sagrado aos cães], *porque* como alcanssara os misterios da *paixam* de Christo *que* so a *fe* *ensima*, quem não entende os *que*<sup>60</sup> a *rezam* natural de Deos manifesta.

6°. No baptismo, poem estes Padres os *Santos* Oleos as *mulheres* nos peitos, fazem *que* *uam* a sua Igreja. Huã e outra cousa não fazemos, *por* serem as *mulheres* na China *muito* recolhidas, e serem estas couzas ocasionadas a dar *que* *falar* aos gentios de nossa *Santa* Ley e seus ministros. *Porem* não se falta a *cultiuacam* das *mulheres* Christãs, fazendo *pera* isso oratorios em suas proprias casas onde se confessam e ouuem Missa.

Em estas e outras cousas se procede com muito tento e resguardo, mas *porque* o tento não so deue ser *pera* não permittir aos Christãos erros<sup>61</sup>, mas *tambem* *pera* não por

---

<sup>59</sup> No *ms.*: temto.

<sup>60</sup> Segue-se um pequeno borrão.

<sup>61</sup> Palavra com uma letra riscada.



impedimento a co<nuer>sam<sup>62</sup> da China, de tal maneira procedem os nossos, *que* procuram euitar ambos estes inconuenientes. Não so em estas cousas, mas em outras muitas<sup>63</sup> ambigam estes religiosos, parecendo-lhes que iamos errados, alem de outras *que* por uentura se iram acrecentando de boca em boca, a *que* não he possiuel responder, pode-lo-ha porem fazer o *Padre Aluaro Semmedo que* esta bem em todas estas cousas. Agora com o fauor diuino tratamos de recolher huã resolucam de todos os casos assi especulatiuos como praticos *que* ocorrem na Missam seguindo o parecer de 4. ou 6. padres bons theologos e de mais experiencia na Missam; *pera que* esaminadas e assentadas as cousas, não tenham em *que* duuidar os *que* uierem depois de nos, feita esta diligencia mandarei hum extracto a *Vossa Paternidade* *pera que* aja la com *que* responder ao *que* de nos por uentura se dicer. Na bençam e santos Sacrificios de *Vossa Paternidade* me encomendo da China dentro 10. de Nouembro de 636.

De *Vossa Paternidade* em Christo *Senhor Nosso*  
filho indigno  
Francisco Furtado<sup>64</sup>

---

<sup>62</sup> Palavra restituída pelo sentido e conforme à versão impressa latina.

<sup>63</sup> Alguns pequenos borrões entrelinhados.

<sup>64</sup> No fl. 165v, encontra-se escrito por outra mão: “*Padre Vice Prouincial Francisco Furtado 10. de Nouembro | China 1636. | Sobre os Religiosos de S. Domingos e de S. Francisco que entraram na China | E cousas que notam no modo que | os nossos tem na pregação | do Euangelho*”. | “*Ao muito Reuerendo em Christo Padre M. Mutio Vitelleschi | Preposito Geral da Companhia de IESVS em Roma | De Viceprouincial da China do anno 636 / no mes de Dezembro / 2ª uia pella India Oriental / ..... não pellas philipinas / Do Reino da China*”.

## 5.

### **Carta do Padre Francisco Furtado ao padre Manuel Dias Sênior, Visitador do Japão e da China, sobre o estado da Missão da China, Pequim, 25/06/1637, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 177-178v. Cópia.**

/fl. 177/ <sup>65</sup>Treslado de huma carta *que* o Padre Viçe Prouincial da China  
escreueo ao Padre Vizitador em 25. de Junho de 637

De Nancham escreui a *Vossa Reuerencia* pelos derradeiros de Feuereiro ou primeiro de Março; desde então andej *em* caminhos pello *que* não tiue ocazião de escrever a *Vossa Reuerencia*; agora faço esta do Pe Kim *com* as nouas *que* se offereçem como *Vossa Reuerencia* me mandou Cheguej a Pe Kim a 5. de Junho achej os *Padres* todos *com* saude os dous *Padres* mathematicos ocupados *em* seu requerimento porque este ano na 2<sup>a</sup> Lua *que* foi a de feuereiro fez o conselho a *que* pertencem os negocios dos Estrangeiros, Lembrança a El Rej, se deuião dar terras e cazas aos nossos allegando não sò o mereçimento no conçerto do calendario mas tãobem o *que* os *padres* tiuerão o anno passado quando os Tartaros uierão, *em que* mandados del Rej e por não poder ali ser subirão algumas uezes ao muro da Cidade *em companhia* dos mayores mandarins da Corte a uizitar a artelharia e dar alguma *ordem* pera se fazerem reparios, e carretas despachou el Rej dizendo: se lhes dessem as taes terras , e cazas, desde então se buscam; mas como a cauza corre por *muitas* mãos, e não hê fácil achar cazas e terras *sem* algum embaraço te agora se não *tem* concludido este negocio esperamos *porem* em *Nosso Senhor* tenha effeito o despacho e merçe de Rej.

Depois *que* eu cheguei se deu hum globo celeste de latam a el Rej o qual *com* a armação *em que* estaua tinha sinco picos *que* fazem mais de 15. arrobas; de diametro de 4. palmos por assi o pedir el Rej pera uer nelle melhor as estrelas; forão os *Padres* por *ordem* del Rej dentro do muro mais interior e o mandarão per *em* huma sala a que el Rej saye *muitas* Vezes; não hà duuida *que* o estimaria porque folga *muito* *com* estas couzas de mathematica, e a peça era *muito* fermoza. Custou de materia e feitio quatroçentos tâes que pera isso mandou dar de sua fazenda.

Estes mezes passados ouue *muita* carestia e falta de agoa, fizerão, os mandarins suas deuocões ordinarias, e o Rej dentro do passo mandou tirar a *Jmagem* do saluador e adorando-a lhe pedio chuua, *porem* porque a pos *com* os idolos, pondo outra Vez o Senhor

---

<sup>65</sup> Na margem superior esquerda do *ms.*: ”1637. 25 Junio | Furtado Francisco”.

entre Ladrões<sup>66</sup>, não alcansoum então o *que* podia; chegando dia de **Corpus Christy** [Corpo de Cristo] choueou *muita* agoa e depois algumas outras Vezes. Ia podiser<sup>67</sup> *que* respeitasse o *Senhor* então tãobem aquella petição ainda *que* feita *sem* uerdadeira fee de *que* elle hera.

/177v/ O *Padre* Nicolao Longobardo foy o anno passado *em* nouembro a prouinça de Xantum esteue là ate Março, deixou bautizadas çento e tres pessoas, em setembro tornara là o *Padre* outra Vez a confirmar aquelas nouas plantas, E espero *em* nosso *Senhor* faremos naquela prouinça çedo noua Residência.

Procurej falar como se poderia passar ao Reino da Corea; açej *que* os Coreas apertados *com* as guerras dos Tartaros lhes derão obediência soieitando-se-lhe, comtudo não deixão de uir a esta corte a pagar o tributo antigo ao Rej da China, fazendo de caminho suas mercançias; *porem* como são estrangeiros em chegando sam logo recolhidos na çerca dos estrangeiros, onde *nem* elles tratam com os Chinas, *nem* os Chinas com elles se não em certos dias quando estão pera sair comprando e uendendo. O Mandarim da China *que* la hja era sò a leuantar Rey nouo quando morria Velho; cagora dizem que isto fará o Tartaro a *quem* se soieitarão per onde mal se pode negoçar esta entrada desta Corte. Melhor se poderà tentar per Xantum depois *que* ali tiueçemos caza; *porque* depois *que* os Tartaros tomarão a prouinça de Leaotum aos Chinas *que* fica entre a Corea, e a China, e era o caminho per onde uinhão per terra, uem os Coreas a China per mar passando *directo* da Corea a Xantum *que* lhe fica quazi defronte e não *muito* longe. Este negoçio se ha-de leuar pouco a pouco, E espero em *Nosso* *Senhor*, *que* tande-se<sup>68</sup> effeitue esta missão<sup>69</sup>

---

<sup>66</sup> Na margem esquerda do ms.: “37 | Nuoua da | China “.

<sup>67</sup> Palavra com as letras “i” e “s” rasuradas.

<sup>68</sup> A primeira vogal “e” foi escrita sobre letra riscada.

<sup>69</sup> No fólio 178v. do ms., encontra-se a nota: “Nouas da China | 1637 | despachou el Rey *que* se de- | -cem terras, e casas aos *Padres* | Se lhe fez hum globo celeste | *que* custou quatrocentos taes. | Saio a huma salla grande | *muitas* uezes ao uer. | Hauendo falta de agoa | se encommendou a Ima- | -gem do Saluador. Mas posta iontu | a dos Idolos: dia de **Corpus** [Corpo] | **Christi** [de Cristo] choueou *muita* agoa. | Os da Corea se sojeitaram | aos Tartaros, nam he | facil passar a elles emquanto | nam tiuerem Residencia | en Xantum, onde o *Padre* | Longobardo conuerteo ia | e tantos chegando a dita | *Prouincia*.”.

## 6.

**Informação escrita pelo padre Francisco Furtado, dirigida e citada pelo padre Manuel Dias Sénior, Visitador do Japão e da China, sobre a entrada de alguns religiosos franciscanos em Pequim, 18/01/1637, Pequim, ARSI, Jap.Sin. 161-II, fl. 179.**

/fl. 179/ “Capitulo de huma carta que o Padre Viceprouincial da China Escreueo de Pekim ao Padre Vizitador de Japão E China em Amacao feita em 18 de Agosto de. 637.

A 14 de Agosto chegarão a esta Corte de Pekim dous frades de São Francisco puzerão-se, em chegando, em huma estallaiem, e della nos escreuerão hum edito em que nos dauam conta de sua uinda e pediam emprestada toda la cantidad de plata que pudiessemos, porque tinham seu Sindico em Macao em cuja mão tinham mil pezos. Mandamos-lhe sinco pardãos de esmola escusando-nos do emprestimo. Foi là a outro dia o *padre* Joam Adam pretendeu persuadir-lhe se tornassem porque em sua uinda arriscauam, não sò esta Residência, mas toda a missão. Não se deram por achados, mas diçeram determinauam pellas ruas a pregar pera o que traziam ia feitos habitos, e que auiam pregar que el Rey erraua, que o Cumçu estaua no inferno; de nos deziã que faziamos cà tantos annos que deixauamos ir tantas almas ao inferno, que traziam 3. Bispos pera a China de Roma mas que el Rey os não quizera *approuar* por lhos não ter apresentados, que tinham muitos frades pera meter dentro da China e pera isso queria tornar hum delles a Fokien pera trazer a Pekim alguns outros e meter-se ao que parece, todos em nossa Caza, se não queriamos que se fossem pellas ruas a pregar, falaram uarias uezes em conquistas de huma uez perguntaram quantos mil. Somente bastariam pera tomar a China, e respondeu hum delles, poco a poco. Outra uez falando da Coria diçeram deseiauam passar là hacer luego alli hum castillo. Quando se foram diçeram ainda a hum moço nosso que auiam de trazer quatro mil castelhanos e uir conquistar a China pois não recebia os pregadores.

Souberam destas couzas, eroneas alguns Mandarins, que mandaram logo hum mais pequeno como meirinho, que os leuasse prezos à Prouincia de Fokien (chamam-lhe aqui o Chincheo), e aos delle escreueram os mandassem logo pera os luções de onde Vieram e que por lhe não fazer mal incobriram o cazo a el Rei, mas que se Vigiassem eles, não ouuesse outra entrada semelhante, porque pagariam ambas iuntas”.

## 7.

**Informação escrita pelo padre Francisco Furtado, citada pelo padre Manuel Dias Sênior, sobre o Departamento de Astronomia de Pequim, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fl. 180v.**

/fl. 180v./ “Quero breuemente informar a *Vossa Reuerencia* do modo com que se proçeedo, e proçede, naquela Academia mathematica, e uerá *Vossa Reuerencia* por quantos riscos se tem passado e estamos ofereçidos. Há duas Classes em Pekim *que* se aleuantarão pera o fruto de se consertar o Kalendario, huma hê a dos *Padres* a *que* chamão a Classe do Oeste *que* fica a Oeste da Cidade, esta alem dos *Padres*, tem 10. Ou 12. Letrados Chinas *que* ajudarão. O Doutor Pedro super intendente; a outra classe se chama do Leste, porque fica ao Leste da Cidade, desta foi cabeça hum letrado China que morreo o anno passado mas em seu lugar se aleuantou hum Kiugin com a mesma emulação de quererem lançar fora a nossa classe, e tomarem elles pera si a honrra do conçerto do Kalendario; todos estes annos ouue grande competência entre ambas estas classes, e estando eu agora là chegou a estado *que* diziam os da classe do Leste se auiam de matar com os da classe do Oeste e isto porque Virão que el Rey despachou a 7. Ou 8. dos que ajudarão aos nossos *Padres* com ofiços, e a elles não deu nada. Este Kiugin *que* de nouo se aleuantou por cabeça da classe do Leste deu Memorial a el Rey em *que* dis ele consertara o Kalendario, e *que* pera isso tem ia feito *muitos* liuros, cuidasse que quer sair com os nossos mudados os tierlos tomando pera si a honrra. Não tem sò os *Padres* estes emulos, mas *muitos* homens graues *que* fauoreçem esta classe, entre os *seguintes*: hê hum cunhado del Rey e outro mançebo grande seu amigo, e o filho do generalissimo da guerra, e este se entende desmancharà com todas suas forças o *negocio* do despacho. Veja *Vossa Reuerencia* com *que* ca uemos. Ainda hà mais contrarios, o tribunal Mathematico dos Eunucos de dentro do paço se seruem destes mathematicos nossos emulos *pera* *tambem* fazerem seus calculos, e obseruaçõens com *que* dentro respondem a el Rey, pelo *que* grandemente encontram os nossos e fauoreçem os contrarios. Huma uez deram os nossos Memorial a el Rey de huma çerta coniunção de duas estrellas, as quais, segundo os liuros Chinas, pronosticauão mortes de grandes. Respondeo el Rey Os Eunucos mathematicos porque lhe não deram conta de tal coniunção, o *que* elles não fizerão, porque não alcanarão, Com isto ficarão grandemente contra os nossos, e tanto que Vindo pera obseruar a coniunção com os nossos por ordem del Rey, fizerão *muitas* decortezias ao Doutor Pedro, e foram tão agastados, *que* se aparelharão os nossos, e o Doutor Pedro *pera*

outro dia serem prezos, comtudo não ouue nada. O tribunal Mathematico dos Letrados Chinas, ainda *que* não hê tão aduerso, toda a sua traça hê auer a regra dos nossos, e depois uende-la por sua. Os mesmos letrados *que* estão na nossa classe, alguns delles são pouco fieis aos *Padres* tomando-lhe as couzas, e comunicando-as aos contrarios por prata; emfim *quando* a couza hê mais honorifica, tanto hê mais enuejada, e não sofre o caração aos Chinas uerem dar tanta honrra aos estrangeiros, ficando elles *sem* ella, acreçenta-sse a tudo isto *que* por mais tento, e Religiosos *que* seiam os *Padres* não hê moralmente possiuel *que* saya algumas palauras entre os mais familiares *que* leuadas aos contrarios os não ofendão, e irritem cada uez mais. Sopoisto pois que o Kalendario estaua acabado de parte dos nossos, e da couza se não pode esperar melhores despachos do *que* ate agora, e sò se pode temer *com muito fundamento* dem algum memorial com *que* nos fação grande mal, emcomendej, e ordenei aos nossos, em Pekim, *com* parecer do *Padre* Nicolao Longobardo se retirassem os nossos daquellas competencçias fazendo dar memorial a el Rey por Doutor Pedro como tinham acabado com o *que* el Rey lhe mandara, deixando totalmente a el Rey fazer correr, ou não correr a sua regra, porque tão bem se tem por certo nunca deixarão a antiga, por esta noua”.

## 8.

**Carta do padre Francisco Furtado ao padre Manuel Dias Sênior Visitador do Japão e da China, sobre o elogio do Imperador e a pensão do padre Adam Schall, Nanchang, 24/12/1638, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 217-218v.**

/fl. 217/ <sup>70</sup>“Copia de huma que o Padre Francisco Furtado Visse prouinçial da China escreueo em 24 de Dezembro de 638 ao Padre Manoel Dias Senior Vizitador de Jappão E China, estante em Macao.

Esta faço Vespora do Naçimento de *Christo* Nosso senhor pello que deuo dar logo no pinçipio as boas festas a *Vossa Reuerencia* etc. E pera as acompanhar, escreuerej<sup>71</sup> huma boa noua a *Vossa Reuerencia*.

Em Pe<sup>72</sup>Kim deu o lipu na 8<sup>a</sup> Lua puen a el Rey em que lhe pedia desse a nossos Padres, hum paipiem que he, como, *Vossa Reuerencia* estara lembrado, quatro ou mais letras em honrra E fauor daquelle a quem seda El Rey o despachou *muito* exçelente nestas quatro palauras: Kinpao ti enhio, i, Eu Rey aprouo E emparo açiençiado Ceo, nas quaes palauras não Sò Se Comprehende a Mathematica mas tambem todos nossos Liuros ou da Ley, ou de çiençias que hà muito andão com este titolo de çiençia do Ceo, estas letras com o fauor diuino poremos em todas nessas cazas com que me pareçem fica Seguras: estimamos em grande merçe de Nosso Senhor este despacho ponhe aprouação de Rey sobre a ley que pregamos.

Ja chegou as mãos dos *Padres* a merçe que el Rey lhe fes de dous mil tâes pera comprarem de que uiuão: esta prata como Ja Escreui a *Vossa Reuerencia* Se Empregara em Pe<sup>73</sup>Kim pera sustentação dos *que* estiuerem naquella Rezidençia. Alem desta merçe manda mais el Rey dar ao Padre Adamo doze tâes cada mes de comedia; em tudo isto se uè a beneuolençia del Rey *pera* com os nossos Das molheres do paço christãs que sam 21 escreue o Padre Adamo *muito* de seu feruor e bom proçeder com a Igreja e no paço. Tinha-me prometido escreuia *muitas* couzas particulares, porem estes dias faltarão os correynos de Pe Kim por Virem os Tartaros, como costumão a buscar de Comer Ja hà nouas se Retirarão.

---

<sup>70</sup> Na margem superior esquerda do ms. encontra-se: “24 Dezembro 1638. | Padre Francisco Furtado”.

<sup>71</sup> Palavra escrita à margem antes de palavra riscada.

<sup>72</sup> “Pe” entrelinhado.

<sup>73</sup> “Pe” entrelinhado.

/fl. 217v/<sup>74</sup> Do Padre Francisco Sambiasi tiue estes dias Carta, em que me escreue fora a huma Cidade da *prouincia* de Nan Kim· onde bautizara sento e sincoenta peços entre ellas hum Mandarim apozentado, e a molher de outro, E alguns 20 bachareis tratauão Ja de fazer Igreja, o que sempre hê mais façil *que* ter *Padre* pera ella.

Depois que partio o *Padre* Aluaro Semedo nos tem faltado nesta Missão 6. *Padres*. *Vossa Reuerencia* por Amor de Deos faça muito por prouer tanta falta, Sobre isto tenho dito tanto E tantas uezes que ja não tenho que dizer fora couza optima se pello Irmão Lagea nos mandasse<sup>75</sup> *Vossa Reuerencia* nesta ocazião hum par de *Padres* alem dos que espero Serão Ja partidos de Macao com o mandarinete que là mandamos; peço a *Vossa Reuerencia* muito queira conçeruar nesse ofiçio nosso Irmão Manoel de Figueiredo *porque* não ueio là quem possa fazer nossos negoçios como elle, E de là não tenho quem mande pois estamos tam faltos de gente morrendo huns e adoecendo outros, Chegando os *Padres* cordenado cuido irey a Pe Kim *porque* assi me persuadem; E pedem alguns *Padres* pera là consultar com os *padres* daquella Rezidençia muitas couzas de inportançia pera toda a missão na bençao E Santos *Sacrificios* etc Nancham 24 de Dezembro de 638.

De *Vossa Reuerencia excelentissimo* Senhor nosso Seruo E *filho* indigno  
Francisco Furtado

---

<sup>74</sup> Na margem esquerda: “Furtado | Nancham | 38”.

<sup>75</sup> Palavra rasurada sobre “mandacce”.



## 9.

**Informação do Padre Francisco Furtado, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre as diferenças de interpretação dos ritos chineses e das práticas e métodos de missionação na China, entre os jesuítas e alguns religiosos das Ordens Mendicantes, 05/11/1639, ARSI, *Jap.Sin.* 161-II, fls. 221-223. Original autógrafo. Encontra-se uma cópia do *ms.* em ARSI, *Jap.Sin.* 123, fls. 75-78.**

/fl. 221/<sup>76</sup>Informação *pera* Sua Santidade  
do estado desta missam da China

Faço esta *pera* informar a *Vossa* Santidade do estado desta missam da China, e juntamente pedir remedio a alguãs cousas, *que* vam mister. Tem este grande Reino 15. Provincias tam grandes, que cada qual se pode chamar hum Reino; alguãs tem 15. dias de caminho de Norte a Sul, e de Leste a Oeste pouco menos, outras sam ainda mayores, e alguãs pouco menores. Em todas ha mui frequentes Cidades e Villas, e gente sem conto. He a gente de natural brando, os nobres se occupão em estudo de seus liuros, *que* consiste em Rhetorica, historia, governo politico e alguã cousa de Mathematica. Trabalha<sup>77</sup> a *Companhia* de JESUS neste Reino ha mais de cincoenta annos, aprenderam os nossos sempre e aprendem os *que* de nouo uem, a lingoa e letras delle, com *que* sayem soieitos aptos *pera* a conuerção, assi praticando nos oratorios e praticas familiares, como fazendo liuros, de *que* cà ha grande numero, assi dos que tratam de nossa *Santa* Ley, como dos *que* tratam de outras sciencias com *que* tem ganhado *muito* credito e fazem ir descendo esta naçam da openiam, *que* de si tem. Com estes meynos e com grande constancia a perceuerança, se tem trabalhado muitos annos; nos passados não se recolheo muito, comtudo agora, responde melhor o fruito, baptizando cada anno tres e quatro mil pessoas. Estam ao prezente neste Reino 26. Sacerdotes alguns Irmãos da *Companhia*, repartidos *por* 14. casas, tam distantes, *que* *pera* se uisitarem, he *necessario* andar mil quinhentas legoas parte *por* terra parte *por* rios.

Temo porem e com *muito* fundamento, procura o comum inimigo abalar esta nossa planta, e arranca-lla ainda se poder; não me moue a dizer o *que* direi alguã emulação particular, mas so o zelo da honrra de Deos *Nosso* *Senhor* e do bem desta Igreja, *que* os

---

<sup>76</sup> Na margem esquerda, lê-se: “5 Novembro 1639 China, / Padre Francisco Furtado Viceprovincial”.

<sup>77</sup> A última letra da palavra encontra-se riscada.

religiosos de nossa *Companhia* plantaram, senão com sangue ate agora ao menos com *muitos* trabalhos, e longas molestias. Entraram nestes annos proximos alguns religiosos das familias de S. Francisco e S. Domingos, de cujo Santo zelo, se não duuida, contudo, com a pouca experiencia e termos, com *que* procedem tem grandemente arriscada esta Christandade, porque primeiramente não entram pella Prouincia de Cantan junto da Cidade de Macao (onde residem *muitos* mercadores Portugueses *por* mais de 80. annos, e sam ja como uassalos do Rey da China, recebendo delles direitos e tributos, seruindo-se delles em suas guerras, com *que* a entrada de nossos religiosos, *que por* esta parte se negocea fica mais facil) mas entram das Philipinas *por* outra prouincia da China, a *que* chamam Fokien, e porque este comercio he prohibido pello Rey e mandarins, por nas Philippinas em huã certa occasião, matarem os annos passados os Espanhoes grande numero de Chinas *que* la morauam *por* causa de negoceaçam, he a entrada destes religiosos Espanhoes por esta uia muito arriscada, e accomodada *pera* arriscar a Christandade, e impedir a conuersam; nem podem uir *por* onde uem os nossos, *que* uem *por* uia da coroa de Portugal, pello não consentirem os *que* governão, por quererem conseruar sempre distincçam entre as duas coroas de Portugal e Castella.

2º. Estam os religiosos de nossa *Companhia*, ha 55. annos neste Reino, aprendem com a lingoa e modo de tratar esta naçam *pera* a leuarem a Deos. Sabem seus costumes, e tem de tudo experiencia larga, a qual com as letras da sagrada Theologia, *que* cada hum tem, mostra o caminho por que se deue caminhar na conuersam dos gentios, cujos conselhos e direcção deueram seguir os *que* de nouo entram *sem* alguã experiencia; não o fazem assi estes religiosos, em cousas *muito* essenciais (como abaixo apontarei) leuam outro caminho muito diferente com *que* arriscão o *que* esta feito ha *muitos* annos, hum delles disse diante de *muitos* Christãos, não sem escandalo dos mesmos, *que* os nossos religiosos desde *Padre* Matheus Ricio athe agora os traziam<sup>78</sup> enganados, e *que* Deos e *Vossa* Santidade os mandara agora a China *pera* os desenganar.

3º. Por cauza do grande recolhimento *que* guardam as molheres deste Reino, e *pera* melhor conseruar nosso credito e bom nome, não permitimos athe gora uenhão molheres a nossas Igrejas, ou *pera* melhor dizer oratorios (porque ainda as não temos publica e patentemente abertas *por* iustas causas) mas nas mesmas cazas dos mais ricos dos neophitos se apa- / fl. 221v./ -relham lugares decentes, onde as molheres Christãs, repartidas como em freguezias ouuem missa, e se confessam, e sam doutrinadas, e deste

---

<sup>78</sup> A letra “z” encontra-se riscada.

resguardo, *que* tem a *Companhia* se edificam muito ainda os gentios, *por* nelle descobrirem a Santidade de nossa *Santa Ley*, e prudencia de seus ministros; não tem os sobreditos religiosos, nem julgam ser *necessario* tanto resguardo, a huã Igreja ou oratorio *que* tinham na prouincia de Fokien, e depois lhe derrubaram os gentios *yam* homens e molheres, com *que* se arrisca não pouco o credito dos pregadores, em especial naquella prouincia, onde o recolhimento das molheres he mayor.

4°. Por priuilegio *que* temos dessa *Santa Sede*, deixamos no administrar o sacramento do baptismo, alguãs ceremonias, *que por* mui estranhas neste Reino tomam dellas motiuo os gentios de zombar de nossa *Santa Ley*; pella qual causa *muito* em particular deixamos de por os *Santos Oleos* as molheres adultas no baptismo. Estes religiosos passam *por* estes inconuenientes, *nem* lhe parece, *que* ha algum em abrir os uestidos nos peitos as molheres pera lhe por o *Santo Oleo*, o *que* da grande occasião de se falar mal de nossa *Santa Ley*.

5°. Por quanto julgauam os nossos religiosos da *Companhia* com direcção de seus Prouinciaes, e Visitadores, e ainda dos Reuerendissimos Senhores Bispos, *que* não conuinha *por* ao neophitos ao principio mayor carga do *que* suas forças podem levar, contentaram-se com *que* os nossos Christãos guardassem os Mandamentos da ley de *Deos*, dissimulando *por* entretanto com os 5. da *Sancta Igreja*, *por* não acharem nos neophitos, ou *por* pobreza, ou outras causas capacidade pera se lhes promulgar *por* obrigatorios, sem perigo claro de lhe *por* offendiculo em *que* tropecem e cayam, e *por* iuntamente obstaculo aos *que* de nouo se conuertem. Estes religiosos em entrando comessam logo a ensinar outra doutrina, promulgando *por* obrigatorio o direito positiuo, com *que* dam causa de perturbação aos neophitos, indo elles de huã maneyra e nos de outra.

6°. Fazem os gentios deste Rejno grande caso de certas ceremonias no enterramento de seus defuntos. Quando algum morre, depois de posto em hum caixão de pao, em *que* todos pobres e ricos se enterram, o poem em huã sala sercada de uelas acezas, a *que* os amigos e conhecidos, uem consolar os paes, ou filhos do defunto nesta forma. Vestidos de branco, *que* entre elles he o de luto, fazem 4. reuerencias diante do caixam do defunto, pondo antes ou depois, sobre huã mesa *que* esta diante do caixam duas uelas não acezas mas apagadas, com algum cheiro *pera* uso do enterramento. Em tudo isto não acharam nossos religiosos alguã superstição, porque em toda esta acçam não pretende

mais, que consolar os uiuos e dar, huã honrra politica aos difuntos, pello *que*<sup>79</sup> se<sup>80</sup> permite<sup>81</sup> aos neophitos,<sup>82</sup>

Os padres *que* de nouo entram das duas religiões, uam *por* outro caminho condenam este rito *por* supersticioso, *por* nelle se dar honrra aos *que* *estam* no jnferno, não admitindo, *que* aquela cortesia e honrra he more politica, e *que* assi como o *que* chama Hercules ou Scipiam ao filho, não pretende honrrar a Hercules e Scipiam *emquanto* *estam* no jnferno, mas honrrar ou honrrar-se, da antiguidade<sup>83</sup>. Assi nesta cerimonia não pretendem os Chinas honrrar aquelles defuntos, *enquanto* *estam* no inferno, mas so porque sam seus parentes ou amigos, lhe fazem a tal honrra. Como este costume he uniuersal em todo o Reyno e em materia *que* *tem* *por* mui graue, he rais de grande perturbaçam, querer alterar este costume, principalmente estando as cousas ainda tanto no principio.

7º. Tem este Rejno muitas cousas do Reino politico, huã das quais he grande obediencia e respeito a seus progenitores, entre as cousas com *que* os honrram, tem huã *que* he armar diante do caixam, ou sepultura em *que* esta o corpo, ou cinzas dos paes ou auos , em alguns tempos do anno, huã meza na qual poem uarias iguarias apresentando-as ao defunto como se estiuera uiuo, e as ouuera de comer, em o *que* he certo não entendem *que* a alma do defunto uira comer estas iguarias, porque seus liuos mesmo dizem senão faz *por* esta causa, mas so *por* honrrar e mostrar amor, a seus pays depois de mortos, como se estiueram uiuos; pois como esta cerimonia, assi de sua instituiçam, como da intençam dos Christãos, não contenha erro, nem superstiçam alguã, ainda *que* entre os gentios do pouo se ache, e *por* outra parte seja impossuiel tirar-lha *por* agora, pareceu a nossos religiosos, se tolerasse aos neophitos, athe *que* nossa Santa Ley tiuesse mais fundadas raizes, neste Reino. Os Religiosos de S. Francisco, e S. Domingos julgam não deuer tolerar este / fl. 222 / costume, antes o condenam *tam* seueramente, *que* deixaram morrer alguns Christãos, sem lhe dar a absoluiçam de seus peccados, *por* entenderem não depunham o animo de honrrar desta maneira a seus antepassados. Não posso encarecer, *quanto* arriscam estes religiosos a conuersam deste Reino com prohibirem as honrras aos defuntos, *que* em estes dous pontos toquei, tanto que tem dito

---

<sup>79</sup> Segue-se uma palavra riscada.

<sup>80</sup> Segue-se uma letra riscada.

<sup>81</sup> A última letra da palavra encontra-se. riscada.

<sup>82</sup> Seguem-se várias palavras riscadas.

<sup>83</sup> Na margem esquerda, lê-se: “Semelhante foi o intento, que teve o Rei, Jehu, em mandar dar honrra de sepultura a Jesabel, ainda que a tinha por maldita, so por ser filha de Rei”.

alguns neophitos Letrados, *que* sem duuida nos lançaram a todos deste Reino com perda de toda a *Christandade* delle, se quizermos cortar *por* estes costumes.

8°. Ha neste Reino huã seita a *que* chamam dos Letrados, a qual trata de uirtudes moraes e bom gouerno do Reino, sem se meter nas cousas da outra uida, ainda *que* como filosofos gentios, entremetam alguns erros e superstições. Desta seita foi cabeça hum homem chamado Cum Çu ornado de muitas uirtudes moraes, ao qual tem todos os Letrados *por* mestre, e como a mestre fazer honrras, as quaes permittimos aos neophitos. 1°. porque o honrram como a mestre, e não como a Jdolo. 2°. porque se não pode afirmar esteja no inferno porque floresceu 200. ou 300. annos antes da uinda de Christo Nosso Senhor, e parece alem das uirtudes moraes de *que* trata, teue conhecimento de Deos, por onde suposta a ignorancia da Ley escrita, se deue contar entre os *que* uiueram no tempo da Ley da natureza. 3°. porque sopposto *que* pellas rezões sobreditas se pode tolerar o fazerem-lhe honrras como a mestre, entendemos ter obrigação de assi o fazer, porque primeiro nos botaram a todos os pregadores fora de Reino *que* deixar, de honrrar a este homem, com cortesia de mestre. Mas porque alguãs destas honrras parece, inuoluem superstição, não dissimulamos, senão com as *que* presidem della, prohibindo as demais. Os religiosos *que* de nouo entram das duas familias, não so prohibem todas as honrras *que* como a mestre fazem os chinas a este homem, mas dizem sem necessidade *que* esta no jnferno, com *que* fazem com os gentios grandemente odiosa nossa Santa Ley.

9°. Cincoenta e cinco annos ha, *que* trabalham os da Companhia nesta Missam, *por* muitas uezes consultaram entre si, e com mandarins Christãos, se conuinha dar memorial a el Rey, em *que* se pedisse licença *pera* pregar nossa Santa Ley neste Reino, sempre se rezolueo *que* não conuinha, porque como o Rey não despacha, imediatamente, mas comete todos os memoriais do tribunal a quem toca o negocio, e estes sam muitos e raramente se acha algum entre elles *que* seja Christão, não se podia esperar fauorauel despacho, antes se podia temer muito abrissem os olhos *pera* nosso mal, comessando a duuidar e temer-se de estrangeiros, e *que* com isto nos lancem fora do Rejno, tendo-o *por* bem prouido de leis com as *que* auia muitos annos professauam, pello *que* foi sempre parecer

dos mandarins Christãos, fossemos ganhando credito com liuros, assi, de nossa Santa Ley, como de sciencias, *com* *que* pouco a pouco, sem quasi os chinas o aduertirem se ira conquistando esta fortaleza; esperando entretanto *que* Deos Nosso Senhor abra caminho mais seguro, pello qual sem nos arriscar se tente o animo do Rey nesta parte. Os religiosos de S. Francisco, *que* agora entraram *com* mais zelo do *que* experiencia, falão em dar este

memorial, com *que* he certo não alcançaram a licença e so arriscaram sua e nossa estada na China.

10°. Prohibe o Rey e mandarins neste Rejno aiuntamentos de pouo, *pera* euitar aleuantamentos e facções, e *por* esta causa perseguem, prendem, e matam muitos de uarias seitas, e *com muita* rezam, porque de seus ajuntamentos debaixo de nome de Ley *que* ensina a bem uiuer, arrebantam os mayores e mais perigosos aleuantamentos *pera* euitar tão grande mal, como seria terem os chinas, dos *que* professam nossa Santa Ley semelhante openiam, não pregamos, nem fazemos ajuntamentos pellas praças e ruas, certos, *que* seriamos logo presos, não *por* christãos ou pregadores, mas *por* reuoltosos, sem algum outro proueito, contentamos-nos *com* pregar aos gentios, ensinar aos neophitos em nossas casas, ou nas suas com todo o resguardo, e moderaçam. Os religiosos das duas familias *que* de nouo entram na prouincia de Fokien quizeram ir pellas ruas pregando a gente a Ley de Deos, com a jmagem de Christo crucificado nas mãos, seus intentos se impediram entam *por* uia de alguns Christãos dos mesmos religiosos, não se poderam, porem preuenir, e impedir outra uez na qual indo pellas ruas na forma sobredita, e encontrando hum mandarim, preguntaram os de sua guarda, se prenderiam aquelles homens; dissimulou *por* então, mas tornando a casa despachou hum mandado, em *que* ordenaua fossem leuados fora do Reino, e prohibia *com* graues penas, *que* ninguem trouxessem em suas embarcações semelhantes homens. Este he o fruto *que* agora se pode esperar de semelhante zelo. / fl. 222 v. /

11°. Receyos *que* yam os Europeos a Japan *com* nome de religiam a conquistar aquelle Reino, foram causa da perceguição, *que* tem acabado quasi totalmente aquella tam florente christandade, *por* esta causa fugimos com grande uigilancia de tudo o *que* pode causar em os chinas semelhantes sospeitas. Da ordem de S. Francisco foram dous religiosos a Cidade real de Pekim (como abaixo direi) ambos Castelhanos, hum se chama *frei* Gaspar de Alenda, outro *frei* Francisco da madre de Deos. O 1°. perguntou a hum nosso *que* se uio com elle, quantos mil homens bastariam *pera* conquistar a China,<sup>84</sup> *que* pouco a pouco, outra uez diceram *que* acabando o Rey Catholico com Frandes conuerteria as armas contra a China, outra uez *que* se passassem ao Reino da Corea logo se auia de fazer ali huã fortaleza; e quando, da Cidade real os mandaram prezos os mandarins, disseram ao partir-se a hum china *que* fariam uir quatro mil Espanhoes *que* conquistassem a China, já *que* botauam os pregadores fora. Não so a pretençam mas esta lingoazem,

---

<sup>84</sup> Seguem-se várias palavras riscadas. Na margem esquerda, lê-se: "ajuntarão".

basta *pera* nos destruir e todos os Christãos, e juntamente a Cidade de Macao, *que* he o remedio, destas Missões.

12°. Ainda *que* os nossos *estam* ha tantos annos na China, e *tem* baptizados muitos mil christãos, dilataram ate gora a pedir Bispo *que* fosse proprio Pastor desta Christandade, *por* parecer ainda cedo, *pera* meter neste Reino tam fechado a estrangeiros, homens *que* *por* força *pera* serem tidos *por* quem sam deuiam representar no trato alguma excellencia. Os Padres de S. Francisco, tendo entrado neste Reino ha 4. ou 5. annos, e não tem baptizados, não digo milhares, mas *nem* muitos centos, pretendem trazer, não hum mas muitos Bispos. O *Padre* Frei Gaspar, em *que* asima falei dice em a Cidade real de Pekim a hum Sacerdote de nossa Companhia, em o mes de Agosto anno de 1637, *que* uieram de Roma, tres Bispos de sua ordem *pera* a China, mas *que* o Rei Catholico, os não quizera pellos não ter apresentados.

13°. Muito custou ao 1°. nosso (*que* foi o Padre Matheus Ricio) entrar em a Cidade real de Pekim, ueyo huã ues, e ainda *por* a sombra de hum mandarim grande, não ouue modo *pera* poder ficar, pello *que* se ouue de tornar. A 2<sup>a</sup>. ues e depois de estar hum anno recolhido em huã cerca em *que* costumam a por os estrangeiros, *que* uam aquella Cidade real a leuar os tributos *que* seus Reis pagam ao da China, *por* meyo de mandarim foi dali tirado, e posto em liberdade, contudo *por* outro anno lhe puzeram uigias a porta, *que* notassem quem entrava e saya, passados muitos annos, leuando-sse certa perseguição foram os nossos lançados de Pekim e de outros lugares. Depois de 7. ou 8. annos, *por* meyo de mandarins Christãos foram restituídos e occupados *por* ordem del Rey em o conserto de seu Calendario nelle gastaram dous nossos 8. annos, e concluindo-sse com satisfação do Rey; e mandarains e todo os [sic] Rejno, e ainda *que* os nossos como os homens, *que* tratauam de uirtude, não acertauam officios mandou el Rey se lhe dessem casas e terras de *que* uiuessem, neste estado estauam nossas cousas em a Cidade real de Pekim, quando estando eu lá uizitando a Residencia *que* alli temos, chegaram a ella dous religiosos da ordem de S. Francisco em *que* asima falei, dos quais hum estiuera ja neste Reino 4. annos, o outro auia so 3. mezes tinha uimdo da Manilha, e ainda *que* uinham uestidos a modo sinico, estes mesmos diceram, trajão os habitos da sua Religião feito *pera* uestidos nelles irem pregar pellas ruas, e diante do mesmo paço del Rey, dizendo *que* hia errado, e que o Cum Çu (*que* he a cabeça da ceita dos letrados em *que* asima falei) estaua no inferno, o *que* se fizessem sem duuida foram logo prezos *por* reuoltosos, e lancados fora do Reino, e nos com elles, porem antes de executar estas pensamentos, *que* eles e os Christãos *que* com elles uieram, uarias uezes confessaram, foram sentidos dos mandarins,

os quais escuzando dar memorial a el Rey, *por* não fazer mal aos mandarins *por* cujas terras entraram, os mandaram presos *pera* a prouincia donde uieram.

14º. Dilatou Christo Nosso Senhor sua morte, athe o tempo *por* elle determinado, não querendo dar a uida antes delle *por* mais *que* se offereceram *pera* isso occasiõis, e seus inimigos o dezesauam. Os Sanctos Apostolos e mais pregadores *em* Euangehios a exemplo de seu sanctissimo mestre, *nem* sempre não digo buscaram occasiões de morrer, mas se offereceram a morte / fl. 223 / quando parece lhe saya ao encontro, antes desuiuauam, guardando-sse *pera* emparo dos fieis e *pera* dar a uida, no tempo *que* Deos o tiuesse determinado, e a honrra do mesmo Deos o pedia. Com os olhos nestes exemplos, *que* foram sempre os mais seguidos na Igreja, procuram os Sacerdotes da Companhia no pregar o Sancto Euangelho 1º. a gloria de Deos Nosso Senhor na conuerçam das almas. 2º. não somente não fugem, mas desejam dar a uida *por* esta causa, como o fizeram sempre *que* *pera* isso se offereceu occasião e pedio a honrra de Deos e *bem* das almas, porem este seu particular interesse pospoem ao da conuerçam, pregando a pas *que* Christo trouxe a terra, não *por* meynos mais accomodados *pera* guerra, mas *por* aquelles *que* tem experiencia de tantos annos mostrado se alcanssa melhor o fim desejado. Os religiosos das duas sagradas ordens, parece poem no *primeiro* lugar seu sancto interesse, e dar a uida sendo Martires, porque os meynos *que* tomam sam mais accomodados *pera* isso do *que* *pera* ganhar almas *pera* Deos, nisso falam, com isso entram logo ao principio, e aos *que* não tem forças ainda como meninos *pera* beber o leite dos preceitos de Decalogo naturaes, queiram fazer comer o pam de rebustos dos mais supremo da Charidade com *que* não so poem medo aos gentios, *que* não sentem forças *pera* tomar sobre si tal carga, mas tãobem aos Christãos neophitos. A huã Cidade em cuja conuersam os da Companhia trabalham ha annos, e em *que* tem grande numero de Christãos, foram dous Religiosos de S. Domingos, pregaram logo o Martirio aos Christãos *que* se lhe ajuntaram, repartindo alguãs reliquias dos uestidos de alguns Religiosos de sua ordem, *que* em Japão foram mortos pellos gentios, ficando os *que* a recebiam como jurados a morrer, *pera* porem *por* obra este intento, passando os dous religiosos *pera* huã rua, e uendo muitas estatuas de idolos a porta de hum statuario *que* as tinha espostas *pera* uender, comessaram a entender com elle, querendo-lhas quebrar, leuantaram-se contra elles os gentios da rua, e lhe quizeram *por* as mãos. Se os Christãos com bom modo lhos não tirassem *dellas*, e os leuassem a huã aldea, donde dahi a poucos dias foram dos mandarins sentidos, e mandados sair de suas terras, so isto alcanssam com este e semelhantes feruores.



Pera dizer a *Vossa Santidade* o *que* entendo (não so eu, mas tãobem os mais Sacerdotes *que* estamos da *Companhia* neste Reino) digo *que* se estes Religiosos *continuam com* o modo *que* se ue nos pontos *que* asima propus, não so farão [pouco, ounada na conuersam dos gentios]<sup>85</sup>, mas pora grande impedimento, ou *pera* melhor dizer, cortaram a rais a esta nossa planta, sendo lançados elles e nos *por* sua causa deste Reino, pello *que* dise hum Religioso da *Companhia* muito uirtuozo e letrado, e *que* foi muitos annos Superior mayor nas prouincias do Oriente, *que* entendia se *Deos* não mudaua *com* particular prouidencia o gouerno deste Reino, não auia mais accomodado meyo *pera* em breue se desfazer, quanto os da *Companhia* *por* largos annos tinham feito nelle *que* a entrada destes Religiosos.

Pello *que* todos pedimos a *Vosso Reuerendo Padre* queira dar o remedio conueniente, *grande* he o mundo, grandes Rejnos ha em nossa Hespanha, nelles podem esses Religiosos empregar seu zelo, e deixar esta empreza da China a *Companhia* *que* a principiou, e assi como esta *Santa Sede* diuidio as conquistas do Oriente e Occidente entre os Reys de Portugal e Castella, *pera* se escuzar entre eles discordias quando fosse conueniente mouer armas contra os daquellas terras assi (se parecer a *Vossa Santidade*) se podiam asinar as conquistas espirituaes, em *que* trabalhassemos todos sem offensa da *Charidade*, escandalo dos neophitos, e perigo euidente de se estoruar a conuersam de tam grande Imperio.

Diram estes Religiosos, e pode ser *que* muitos *com* elles, *que* he este Imperio mui grande e *que* não basta *pera* a conuerssam delle a *Companhia* toda, ao *que* respondo confessando ser largo este Reino, as Cidades *muitas*, e gente sem conto, e *que* se os sobreditos religiosos, procederam *por* meynos accomodados *pera* a conuersam delle, estimariamos em *muito* como era rezam, uirem a nos ajudar, *porem* como tem mostrado a experiencia, e em parte tendo apontado, nos capitulos *que*<sup>86</sup> asima toquei, (saluando sempre seu *sancto* zelo e intençam) não ajudam, mas estoruam, não edificam, mas destroem, não recolhem, mas espalham, julgamos neste principio ser melhor, *pera* o fim da conuersam deste Rejno, trabalharem nella so os Religiosos da *Companhia*, pellos meynos *que* athe gora a tem leuado, do *que* uirem a ajudar-nos estes Religiosos, procedendo pelos termos, *que* costumam, quem não dira *que*<sup>87</sup> he melhor chegar a nao ao

---

<sup>85</sup> Palavras ilegíveis neste *ms.*, mas legíveis na cópia deste *ms.*, em ARSI, Jap.Sin. 123, fls. 75-78.

<sup>86</sup> Palavra riscada.

<sup>87</sup> Encontra-se uma mancha no *ms.*

porto com menos uellas, ainda *que* tarde, do *que* por querer aleuantar muitas perder-se logo no principio da uiagem.

Bem podia temer *que* a alguns dos *que* soubessem desta informação *que* faço a *Vossa Santidade* / fl. 223v. / parece racia mais de emulação contenciosa, *que* de zelo ordenado e uirtuoso, porem julguei *que* deuia antes deixar em correr nesta nota, não merecida minha religião, *que* deixar de accodir com toda a senceridade pella honrra de Deos e bem das almas.

Lembrados *Reuerendo Padre* os Sacerdotes da *Companhia que* trabalhamos nesta sementeira do *Senhor*, do *que* elle mesmo mandou aos *que* queria arranquar a zizamia, com risco de leuarem, com elle o trigo. Lembrados do *que* o Beatissimo Papa S. Gregorio escreueo a S. Augostinho Arcebispo de Inglaterra *que* aquella Ilha com outros religiosos mandou o *Sancto Pastor* *pera* a conuerterem a *Christo Nosso Senhor* ordenando-lhes, *que* fossem introduzindo pouco a pouco a religiam *Christã* em aquella terra, e não desarraigarem de golpe alguns maos costumes *que* se podiam tolerar, antes dissimulasse e passasse *por* alguãs cousas, ate *que* naquella noua planta tiuessem mais força, e não correr perigo de arrancar-sse, com qualquer uento de contradicção ou nouidade. Assi mais lhe encarregou, *que* não se atasse aos uzos *que* tinha uisto na Igreja Romana, senão *que* tomasse de todas as partes o *que* conforme a despozição e *necessidade* de Inglaterra iulgasse, *que* mais lhe podia aproueitar.

Semelhante foi o sentir do Sagrado Doutor S. Augostinho, o qual escreuendo a Aurelio Bispo de Cartago, lhe aduertia *que* como cabeça e primas das Igrejas de Africa emendasse alguns abuzos *que* nellas auia, mas *que* o desarraigasse mais com *suauidade que* com *seueridade*. Sendo o mesmo *Sancto Coadiutor* e futuro sucessor de S. Valerio, na Igreja de Bona, usaua-sse toda uia comer e beber em as Igrejas, com grandes excessos, e sobre as sepulturas dos Martires se fazia isto em suas festas, e em a memoria dos defuntos e outras cousas semelhantes, as quaes procurou o *Santo Doutor*, não de pancada, mas pouco a pouco se tirassem, te *que* com os decretos *que* no 3º. Concilio Carthaginense se fizeram, totalmente se dezarrigaram.

Com os olhos nesta doutrina *pera* mayor gloria de Deos e bem das almas, permitimos neste Rejno alguns costumes, e toleramos outros aos nouamente conuertidos, como do *que* fica dito nesta informação se pode uer, a essa Sede pertence, como Coluna da uerdade encaminhar-nos sem alguã cousa nos desuiamos do uerdadeiro caminho, *porque*, *que* nos aproueitara ganhar o mundo todo *pera* *Christo Nosso Senhor*. Se nossas conciencias padessessem detrimento. Do Reino da China 5. de nouembro de 639.

Francisco Furtado  
da Companhia de Jesus  
Viceprouincial da China.<sup>88</sup>

---

<sup>88</sup> Na margem esquerda, lê-se: “Informação das couzas da China / 1639 / Chinensis / Vice Provincia”.

## 10.

**Informação do Padre Francisco Furtado, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre o estado da Missão chinesa, China, 02/02/1641, ARSI, Jap.Sin. 161-II, fls. 228-229. Cópia.**

/fl. 228/ **Pax Christi** [a Paz de Cristo]<sup>89</sup>

Depois *que* tiue a patente e carta do *Vice Prouincial* em a qual me encomendaua o cuidado desta *Vice prouincia*, não tiue outra *que* uiesse *pera* mim Xem resposta das minhas *que* por todos estes seis annos tenho escrito ainda *que* chegarão algumas ou *pera* o *padre Manuel Dias* meu antecessor ou sem nome *pera* o *Vice Prouincial* da China.

Faço estas uindo de Pequim pello *que* comessarei por nouas de nossas cousas naquella Corte. Aos 18 de Setembro do anno de 40. Se deu a el Rei o Liuro da uida de *Christo Nosso Senhor* que *pera* este fim tinha mandado ha *muitos* annos o Duque de Baueira tinha 45. *Imagens* em pergaminho como as demais folhas do Liuro *que* por todas eram 150. Com o texto do *Santo Euangelho* escrito com letras de ouro assi nossas como Chinas com este Liuro se deu mais huma *Imagem* de *muito* primor feita de cera da adoração dos *Santos Reis* ao Menino JESV a tudo fez o Rei *muita* festa e adorou assi elle como as tres Rainhas e damas do paço pondo *pera* isso ambas tres peças em *hum* templo, as quais depois recolheu a seu particular aposento ate agora não uimos mais effeito, porem esperamos em *Nosso Senhor* traga a el Rei e Rainha a seu conhecimento, porque escreuem pedio a legitima a el Rei huma *Imagem* de *Christo Nosso Senhor* *pera* a adorar, e que el Rei lhe dera aqui ha annos tinha dado a seu Avo o *padre Matheus Ricio*. Dentro do paço ha mais de 40. *Senhitas* e *Christãs*, e algumas em grande *dignidade* no seruir do Rei e Rainhas *muito* feruorosas estilasas de conuerter outras de sua profissam sabem as rainhas e parece do<sup>90</sup> mesmo rei.

O concerto do calendario se tem se tem [sic] concluido, porem ainda *que* o Rei disera e *tem* mandado se use desta noua regra, não ha poder-se effectuar por desucos que a isso dão os *Mathematicos* do *Reino* que não querem deixar a regra antiga, contudo nem por isso fica o trabalho dos *padres* perdido, pois tem aquella *Residencia* de Pequim tresentos ou mais taéis de renda *que* manda dar el Rei, alem do letreiro honroso *que* el

---

<sup>89</sup> Na margem superior esquerda, lê-se: "China, 2 de Fevereiro 1641 | Furtado | Reuerendo Padre Geral".

<sup>90</sup> A letra "d" está escrita sobre a letra "f".

Rei deu e se pos em muitas das casas se pora em todas *que* dis, honrra el Rei e aproua a ciencia do çeo *que* igualmente se entende de nossa Santa Lei e da Mathematica.

Estamos neste Reino 21. Sacerdotes e quatro Irmãos Coadiutores repartidos por 17. Lugares, de nouo foi *pera* a prouincia de Xantum, o *padre* Nicollao Longobardo e *pera* a prouincia de Suchuen o *padre* Luis Buglio de ambos tenho boas nouas e do *que* *Nosso Senhor* por elles uai fazendo. No anno de 39. De *que* agora uai a annua passauam os de nouo baptizados de cinco mi<sup>91</sup>. Leou *Nosso Senhor* para si o anno passado de 40. Em feureiro o *padre* Lazaro Cattaneo em Abril o *padre* Afonço Vanhoni, em Julho o Irmão Chrisostomo Nouiço, e em Agosto o Irmão Pascoal Mendes fizerão profissão de 4. Uotos no mesmo anno o *padre* Esteuão Fabro, o *padre* Miguel Trigaitio, o *padre* Tranquilo Gracete, o *padre* Inacio da Costa, e o *padre* João Monteiro, as quais profissões mar<sup>92</sup> /fl. 228v./ com esta como he costume. Muitas uezes tenho escrito a *Vossa Paternidade* me parecia podia promouer tãobem a profissão de 4. uotos ao *padre* Pedro Caniuari o qual a tem ia feito de tres, assi por parecer ter nos Canones bastante suficiencia de letras como por ter estudado muito bem as letras e lingua deste reino e he muito bom operario, lembro porem a *Vossa Paternidade* que sera necessario fazer a mesma graça ao *padre* Agostinho Tudesquino *pera* de quem tem ido imformação so *pera* profissão de tres uotos.

O *padre* João Adam *que* agora esta *padre* Superior em Pequim, tem feito muitos seruiços a *Deos* e a *Companhia* em Pequim assi com liuros não so de Mathematica, mas tãobem de Materias que seruem immediatamente a conuersão, alem de *que* a conuersão das Senhoras do paço, e estas cousas *que* agora se derão a el rei com explicação muito clara de nossa Santa Lei e do *que* neste Reino fazemos tudo por trabalho e industria sua com a qual promoue as cousas em Pequim com muito zelo e satisfação dos *padres*. Ente não fora bom e se alentaria muito se *Vossa Paternidade* se mostrasse satisfeito delle e *que* sabia de seus merecimentos escreuendo-lhe alguma particular.

Emquanto ca descansamos do trabalho *que* nos deram os frades, temo o tenha *Vossa Paternidade* nessa Corte com o *que* de nos diram ao presente entendo não esta algum neste Reino, huma resposta *que* fis a doze perguntas *que* nos fizerão entendo mandaria a *Vossa Paternidade* o *padre* Visitador.

---

<sup>91</sup> O final da palavra não é legível no *ms*.

<sup>92</sup> O final da palavra não é legível no *ms*.

Em estes ultimos 6. Annos ainda *que* entraram nesta missão 7. *padres*, tem pore<sup>93</sup> des 13. cinco *que* Deos leou e cinco *que* sairão em Macao, entre os quais conto o *padre* Alvaro Semedo *que* foi por procurador nosso a *Vossa Paternidade*, e o *padre* Simão da Cunha *que* o anno passado foi a Macao chamado do *padre* Visitador ao procurador nosso naquella Corte, com *que* so ficamos como acima digo 21. *padres* pello *que* he forçado não so deixar muitas ocasiõs de promover a conuersão, mas ainda estarem desacompanhados os mais dos *padres* e se os quisermos acompanhar, ser *necessario* deixar os lugares *que* tinhamos alcanssado e christandades *que* tinhamos feito pello *que* pedimos a *Vossa Paternidade* nos mande a mais gente *que* poder ser.

Com a falta do trato de Japão a Macao, e com a carestia dos mantimentos em todo este Reino estamos em grande aperto de sustentação temporal, não peço a *Vossa Paternidade* nos acuda e temendo *porque* bem uejo o não pode de la fazer, não peço o encomende ao *padre* Visitador *pera* *que* elle se tiuer a elles não faltara; so peço *que* na oração do **Pater Noster** [Pai Nosso], se lembre lembre *Vossa Paternidade* no **panem nostrum quotidianum da nobis hodie** [pão nosso de cada dia nos dai hoje], de o pedir *pera* estes seus filhos *pera* poderem trabalhar nesta uinha do *Senhor*.

Ha nesta Vice Prouincia huma ordem de *Vossa Paternidade* do ano, se bem me lembro de 31., em *que* ordena se não de a profissão aos mais modernos não tendo chegado a dos mais antigos saluo se a destes se detiuesses *por* faltas, *por* causa desta ordem se detiueram as profissõins dos *padres* Tranquilo Graceti e de Miguel Trigautio cinco anos *por* não ter chegado a profissão do *padre* Fabro em Macao depois da morte do *padre* Manuel Dias, e logo o *padre* Antonio Rubino seu socessor ma mandou auisando fizessem os dous *padres* acima referidos e tâobem os *padres* Inacio da Costa e João Monteiro profissão depois do *padre* Esteuão Fabre o *que* tudo assi se fez. Depois de feitas soube como o *padre* Jeronimo Grauina estaua desconsolado e pensatiuo se lhe detinham a profissão *por* faltas *porquanto* se dera aos mais modernos *que* elle, fui examinar o cathalogo acho ser o *padre* Jeronimo Grauina mais antigo hum ano pouco mais ou menos *que* todos ou quasi todos os sobreditos *padres* *que* tinham /fl. 229/ profissão. Não me ocorreo dantes esta duuida, e parece quis *Nosso Senhor* assi, *porque* se ficaram esperando os *padres* *que* tinham esperado cinco anos mais alguns, e não me parti segundo o intento de *Vossa Paternidade* tanta tardança.

---

<sup>93</sup> Segue-se palavra ilegível no *ms*.

Por este caso me ocorre representar a *Vossa Paternidade* que assi como a profissão detida por faltas não preiudica aos mais modernos *pera* que deixem de fazer a sua *quando* tem uindo, assi tãobem não preiudique a profissão dos mais antigos perdida no caminho ou esquecida *por alguma* causa, e isto *muito* particularmente repor Vice *prouincia* onde he tão dificultoso o recurso a *Vossa Paternidade* *porque* auendo de se guardar a ordem de *Vossa Paternidade* que acima à rondei acontecera de ter-se a profissão de alguns, dos *que* mais annos, como aconteceria no caso *que* referi se tiuessee sabido era mais antiga *que* os *que* professauam. O padre Jeronimo Grauína *pera* quem não era uindo profissão, tãobem me referirão se não guardaua este stilo de esperar, Macao e não ser-se tãobem na India, peço a *Vossa Paternidade* mande o *que* quer se faça neste ponto não obstando as rezoins que aponteí.

Depois de ter feito este cheguei a casa da Cidade de Hancham onde achei de nouo entrados de Macao tres *padres* o *padre* Francisco Ferrari o *padre* Gabriel de Magalhães, o padre Joseph dalmeida, todos tres são *muito* bons sogeitos *por* elles do *muita* graça a *Vossa Paternidade* de quem esperamos outros *muitos*. Na benção e *santos sacrificios* de *Vossa Paternidade* *muito* me encomendo da Vice *prouincia* da China, 2 de Feuereiro de 1641<sup>94</sup>.

De *Vossa Paternidade* em *Christo* *Senhor* uosso

filho indigno

Francisco Furtado

---

<sup>94</sup> Neste último parágrafo, encontram-se várias manchas de tinta no *ms*.

## 11.

### **Ordens do Padre Francisco Furtado sobre a fundação da residência da Cochinchina, Macau, 30/09/1651, BA 49-IV-66, fls. 33v.-34. Cópia.**

/fl. 33v/ Ordens *que* se acharão do *Padre* Francisco Furtado  
Vizitador sobre a fundação de Cochinchina

Depois de consultar *com* 8 *Senhores Padres* o negocio da fundação da Residencia de Cochinchina *que* pretendeo fundar Dona Angela de Lemos declaro os pontos seguintes:

1º. Que a prata *que* está em nossa mão pertencente a dita fundação *que* se acha serem mil, e trezentas patacas, *que* deixou a fundadora *que* andassem a ganhos no comercio de Jappão ou Manila athe se perfazerem dous mil taeis *que* de a fundação de sua Residencia, e trezentas patacas *que* de ganhos se acrescentarem ao principal andem a *ganhos* da terra athe se perfazerem os dous mil taeis, e depois perfeita a fundação e correr o rendimento se comesará a fazer os sufragios segundo a ordem *que* mandou *pera* as Residencias da China *Nosso Reuerendo Padre*.

2º. Que se entretanto *que* anda a dita prata a *ganhos* da terra se abrir comercio de Jappão ou Manilla deixando os *ganhos* da terra, se arrisque o cabedal na uiagem de Jappão ou Manilla segundo o intento da fundadora Macao 30 de Setembro de 1651.

Francisco Furtado

Depois de consultar *com* 8 *Padres* o negossio da fundação de huma Residencia de Cochinchina me pareceo declarar, e ordenar o seguinte.

1º. Deixo Dona Angela de Lemos molher de Leonel de Souza por sua morte mil patacas, para andarem aos *ganhos* de Jappão ou Manilla athe se perfazerem dous mil taeis *que* he a conta *que* na China se recebia por fundação de huma Residencia, os quaes dous mil taeis depois de perfeitos andarem a *ganhos* da terra e serem bastantes de pouco mais ou menos *pera* hostentação de 4 sogeitos.

2º. Ditas mil patacas forão huma uez em duas a Jappão da 1ª. hou<sup>95</sup> algum ganho *com que* chegou tudo a mil, e trezentas patacas 2ª. uez: foi o anno *que* quebrou o comercio não o tiuerão, ficarão em a Procuratura de Jappão.

---

<sup>95</sup> Letra v escrita sobre letra riscada.



3°. Ordeno *que* daqui em diante se traga este cabedal aos *ganhos* empregando-ce, e embarcando-sse *com* o nosso, e administrando-sse por nosso Procurador, não todo junto *pera* huã parte ou em huma embarcação, mas *pera* diuersas, e diuersas embarçoens a risco *porem* da fundadora e tornando as embarçoens leuará o que cresceo o cabedal de cujas expensis do *que* se derá conta ao *Padre Vizitador*, ou ao *Padre Prouincial* porque /fl. 34/ em alegando a contia dos dous mil taeis, e correndo a fundação de maneyra *que* se sustente os trez ou quatro sogeitos ou o *que* poder ser *com*<sup>96</sup> tãobem os sufragios, segundo o *que* *Nosso Reuerendo Padre* ordenou *pera* a *Rezidencias que pera* a China se fundarem. Esta segunda ordem não estaua assinada pello *Padre* mas he sua letra<sup>97</sup>

---

<sup>96</sup> As duas letras no final da palavra encontram-se riscadas.

<sup>97</sup> Segue-se no fôlio: “Dona Angela de Lemos *com* seo marido Leonel de Souza derão dous mil taeis de reales *pera* fundação de huma *Rezidencia* de Cochinchina, e não havendo Cochinchina em Tunkim, tomou-sse posse da ditta *Rezidencia* dia de *São Martinho Bispo* em *que* se mandarão no Refeitorio dizer duas missas, e Rezar as duas coroas. 11 de Novembro de 1642 | 2000:00 |Consta do *Livro Real* as folhas 43 adição *segunda* diz o seguinte | Recebi de Leonel de Souza de Lima mil patacas *que* a difunta *Dona Angela* de Lemos deixou *para* andarem nestas viagens de Jappão, ou Manila athe se fundar huma *Rezidencia* em Cochinchina, ou Tunkim e este anno de 38 forão tãobem a responder *para* Japão nesta viagem de 39 *que* não teve efeito são taeis de Reales que recebi | 733:000 |Advirto *que* as contas forão aprovadas em 15 de Agosto de 1640 pello *Vice Provincial* Antonio Rubino o qual foi matrizado em Jappão no anno de 1643 em Março *que* hera *Vizitador*”.

## 12.

**Informação dirigida ao padre Assistente de Portugal em Roma, sobre o estado da missão chinesa [refere a ida do procurador Martino Martini a Roma], 3ª via, Macau, 15/01/1652, ARSI, *Jap.Sin.* 142, fls. 158-159v.**

/fl. 158/ *Padre Assistente*<sup>98</sup>

### ***Pax Christi*** [Paz de Cristo]

Guerras na China com tartaros, e ruins sucessos de de uiagens do Reino nos tem quasi cortado o comercio .5 ou 6 annos estiuerão nossos *padres* na China *sem* o ordinario succorro de Macao. Por estes impedimentos me chegou tarde e foi a 7 de Julho de 50 o auiso da ordem de *Nosso Reuerendo Padre* pos me logo a caminho nella pois quasi *hum* anno, e cheguei a este collegio a 4 de Junho de 51. Espero successor porque quebrado o grilham torne a meu descansso.

Esta he a 5ª uez que depois da uinda *pera* Macao escreui a *Nosso Reuerendo Padre* e a *Vossa Reuerencia* e cada hua das uezes por uarias uias.

As guerras de tartaros com chinas *continuum*, *tem* os tartaros conquistado 10 prouincias das 15 da China *feito* seguem a conquista das 5 *que faltam*, sam estas duas nações *muito* encontradas pelo que tarde concluiram tartaros a conquista de todo o Reino, conquistando elles por hua parte e rebellando chinas por outras.

Não impedem tartaros nossa conquista espiritual antes nos fauorecem e ou seia porque somos como elles estrangeiros ou porque assi como sam mais caualeiros *que* os chinas assi *tambem* sam menos escrupulozos e receozos de estrangeiros, não so nos consentem de boa uontade estam na China mas ainda nos exortam a que chamemos companheiros.

Retarda porem o tumulto da guerra a conuersão uiuendo a gente em perpetuos temores de mortes e catiueiro. Baptizam-se cada anno 5 ou 6. mil seram *muitos* mais se ouuer pas em todo o Reino.

Ha nestas duas *prouincias* de Japam e China grande falta de gente e sustentacam, a sustentação se remediara na *prouincia* de Japam quando comessar a correr a fundação deste collegio *que* o seuerissimo de Portugal fes m o requerimento do padre Antonio Cardim, na *Viceprouincia* da China teria *tambem* remedio se os ordinarios que sua Majestade despachou por industria do *padre* Aluaro Semmedo sem medo se paguassem,

---

<sup>98</sup> Segue-se escrito por outra mão: “652/I/15 Macao | Furtado”.

foram consignados na alfadega de Rio, e como os rendimentos daquella alfadega sam poucos, não nos chega a perca de uertendo-se a agoa a outros *que se poem* diante.

A falta de gente tem mais difficultozamente remedio. Faltarão *muitos* soceitos estes annos, não falando nos que doenças ordinarias conssoem a *prouincia* de Japam faltaram 7 soceitos todos sacerdotes, e de *muitas* partes que acabaram em naofragos indo *pera* suas missoes. Com esta guerras /fl. 158v/ faltaram a China 4 *padres* qual afogado qual degolado qual assado com laminas ardentes, os quaes ainda que não alcanssaram Coroa de Martyrio por não serem mortos **in odium fidei** [no ódio à fé] espero lhe não faltaria o premio. Com esta falta estam na China algumas *chriandades* e cazas nossas *sem* *padres* nossos *que* as cultiuem e habitem entrando entretanto os frades nos trabalhos alheos, se fosse *pera* bem das almas e sem perigo e inconuenientes, menos mal. Dos soceitos que os annos passados uieram assi, por faltar a sustentação como por estar o caminho *pera* dentro da China impedido, tornaram-se *pera* a India ou foram mandados. Tenho escrito tornem *pera* suas missões, não ha *que* duuidar que quem não falta com sustentarem aos bonzos faltara com ella aos pregadores da uerdade. 5 ou 6. Annos estiuemos na China *sem* ir o remedio de Macao *sem* nos faltar o necessario sustentando-nos Deos *Nosso Senhor* por meyo dos christãos e ainda de gentios. Outra cauza ouue de falta de soceitos, e foi pedir o *padre Manuel* de Azeuedo que entam era Visitador o *Nosso Reuerendo Padre* não mandasse por 5. Annos gente, os quães annos ainda *que* estam ià acabados sentesse á esta falta por *muitos* outros. Peço a *Nosso Reuerendo Padre* não cesse de mandar gente todos os annos não reparando na sustentacam de que Deos tera cuidado. A *Vossa Reuerencia* pedimos tambem fale a *Nosso Reuerendo Padre* nesta conformidade.

Das cousas do *padre Joam Adam* e alguns outros *Mathematicos* escreveu largamente a *Nosso Reuerendo Padre* e mando alguns tratados que se fizeram sobre o mesmo argumento. Metem-se em cousas estes *padres* que com toda *consciencia* se não podem fazer ou **saluo decore Societatis** [pelo salvo decoro da Companhia]; dos papeis que a Roma se tem mandado e agora se mandam se podem tirar respostas as cousas *que* os frades la escreveram. O que me parece mais acertado he que assi como deuemos defender-nos das calumnias assi não deuemos negar o *que* he notorio a toda a China, e melhor he *que* padessa o credito de hum que o bom nome de toda a religiam, o *que* se alcanssa dizendo *que*<sup>99</sup> os *Superiores* acodiram, auizaram, e mandaram-mos *que* aquelle

---

<sup>99</sup> Palavra antecedida por “que” riscado.

homem não deu pellos auizos. E se a *Companhia* não o soube mais rigurozos meyor foi por se auerem de fazer essas diligencias diante de juizes e em tribunaes gentios e não em<sup>100</sup> tribunaes ecclesiasticos; alem de que se podia com muito fundamento temer total ruina desta missão.

Antes que saisse da China mandamos a Roma o *padre* Martino Martines por Manilha *pera* ir por Noua Espanha não achou por la caminho tornou a Macassar e dali foi *pera* por Jacatra por uia de Olandezes ir a Europa. Não sei como lhe socedera auizarem por se terem acabadas tregoaes. Este *padre* Martino Martines he dos Mathematicos e de quem nos tememos seia outro Adam, e se hum nos da tanto em *que* entender que faram dous por esta e por outras razões não conuem estar nesta missam. /fl. 159/ Escreuo a *Nosso Reuerendo Padre* o deixe ficar em Italia, dando por causa huas palauras que se referem dicer<sup>101</sup>. Os negocios que leua sam 2. 1º dar conta ao *padre* Geral das cousas do *padre*<sup>102</sup> Adam, depois de elle e do me diceram dizer<sup>103</sup> ya a Roma *pera* defender o *padre* Adam. Não he muito defendo suas opiniões, ainda *que* soubera antes de partir leuaua elle estes intentos não deixara de o mandar pois o mandaua *pera* não tornar. Outro *Mathematico* que esta na China, depois de fazer neste collegio consulta mand[o]u uir a Macao pelas mesmas opiniões, exercitados, *querem* estes homens santificar tudo com dizer que se pode reduzir aquelles effeitos que predizem a cauzas naturães, o que he falsissimo, em muitos delles que ou não tem causa mais *que* imaginaria ou se tem he causa liure ou igual. E ainda *que* se podessem reduzir todos aquelles effeitos a causas naturães, os chinas e tartaros não os obseruam emquanto effeitos naturães mas so por ordem o dita ou desdita ett [etc]. Pelo que ouzo a affirmar que assi como ate agora se buscauam soceitos *mathematicos* *pera* a China agora se deue fazer o contrario, saluo se for hum ou dous *que* tenha muito temor de Deos soceicam e obediencia aos *Superiores* se não forem tais. Nunca ca uenham pois mais destruem que edificam o que digo dos *Mathematicos*, entendo dos mais soceitos, he necessario encommendar *Nosso Reuerendo Padre* aos *padres* mandem soceitos de espirito a estas missões, e se os não tem *que* não tomem trabalho em mandar ca gente que la nos coltos não da satisfacam.

Outro negocio que leua o *padre* Martino Martines he o dos frades. Foi a Roma informaram como quizeram trouxeram as resulocões e ordens que o *Summo Pontifice* e

---

<sup>100</sup> Seguem-se três letras riscadas.

<sup>101</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>102</sup> Palavra sobrelinhada.

<sup>103</sup> Segue-se a palavra “elle” riscada.

Congregaçam de propaganda. Dos padres que ouuerem de uir de Italia poderem *Nosso Reuerendo Padre* escolher hum a quem entregue a missam, cartas e mais respostas que se ouuerem de mandar com poder como procurador *pera* os negocios que se offerecer<sup>104</sup> em Lisboa e Goa. Nos Santos sacrificios de *Vossa Reuerencia* muito me encomendo. Macao 15 de Janeiro de 652.

De *Vossa Reuerencia* em Christo Senhor Nosso

Seruo

*Francisco Furtado*

---

<sup>104</sup> No final da palavra encontra-se a letra “e” riscada.